ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida
ISSN: 1809-2934
Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL
……
A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida: nova editoração 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (GO/DF-Brasil)

ARTIGOS DE REVISÃO
……
1 – Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 11 – análise quantitativa – relação profissional de saúde-paciente e a prática profissional) 03
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

2 - Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 22 – análise qualitativa – arte e saúde) 13
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

3 - Arteterapia na oncologia como possibilidade terapêutica no cuidado do paciente: uma revisão sistemática 18
Larissa Souza Alcebíades; Priscilla Wanzeller de Oliveira; Diane Maria Scherer Kuhn Lago; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

ARTIGOS ORIGINAIS
……
4 – O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias 26
Maísa Sá de Carvalho Paiva; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

5 - A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias 36
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

EDITORIAL

A REVISTA CIENTÍFICA ARTETERAPIA CORES DA VIDA: NOVA EDITORAÇÃO

Apresentamos aos leitores e leitoras a revista de Arteterapia Cores da Vida, no ano de 2017! A socialização do conhecimento sempre foi o compromisso fulcral da revista e traremos algumas mudanças. Até o volume 23 do ano de 2016 a revista editava seus números semelhantes aos volumes, a partir de 2017 apresentaremos para cada volume dois números. O número será referente ao primeiro semestre (janeiro a junho) e o número dois será referente ao segundo semestre (julho a dezembro). Os artigos encaminhados para edição continuarão por fluxo contínuo e sua publicação por ordem de chegada. Os artigos continuarão a serem oriundos de vários tipos de pesquisas científicas, artigos de reflexão, revisão, estudos de caso, pesquisas bibliográficas e empíricas. Reiteramos nosso compromisso de ser uma revista de Arteterapia que dialoga com vários campos de saber como saúde, arte e educação. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

The Scientific Journal of Art therapy Colors of Life: a new publicación

We present to readers and readers the magazine of Art Therapy Colors of Life, in the year 2017! The socialization of knowledge has always been the core commitment of the journal and we will bring some changes. Until volume 23 of the year 2016 the magazine edited its numbers similar to the volumes, from 2017 we will present for each volume two numbers. The number will refer to the first semester (January to June) and number two will refer to the second semester (July to December). Articles submitted for editing will continue by streaming and their publication on a first-come, first-served basis. The articles will continue to come from various types of scientific research, articles of reflection, review, case studies, bibliographical and empirical research. We reiterate our commitment to be a magazine of Art Therapy that dialogues with various fields of knowledge such as health, art and education. We wish you all a great reading!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

La Revista Científica de Arteterapia Colores de la Vida: la nueva publicación

Presentamos a los lectores y lectores la revista de Arteterapia Colores de la Vida, en el año 2017! La socialización del conocimiento siempre fue el compromiso fundamental de la revista y traemos algunos cambios. Hasta el volumen 23 del año 2016 la revista editaba sus cifras similares a los volúmenes, a partir de 2017 presentaremos para cada volumen dos números. El número será referente al primer semestre (enero a junio) y el número dos será referente al segundo semestre (julio a diciembre). Los artículos encaminados para edición continuarán por flujo continuo y su publicación por orden de llegada. Los artículos seguirán siendo oriundos de varios tipos de investigaciones científicas, artículos de reflexión, revisión, estudios de caso, investigaciones bibliográficas y empíricas. Reiteramos nuestro compromiso de ser una revista de Arteterapia que dialoga con varios campos de saber como salud, arte y educación. ¡Deseamos a todos una óptima lectura!

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota
As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

ARTIGOS DE REVISÃO

1 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (PARTE 11 - ANÁLISE QUALITATIVA – RELAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE-PACIENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[1]

Resumo: Introdução - Há, atualmente, um empenho dos profissionais de Arteterapia e áreas afins em aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados aos usuários e, trabalhar a relação profissional-paciente e a prática profissional, torna-se fundamental para esse fim. Objetivo – Descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas voltadas para a relação profissional-paciente e a prática profissional. Método – Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualtitativa, realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Utilizaram-se, todos os artigos selecionados com os seguintes descritores: *creative arts therapy*, *professional-patient relationship* e *professional practice* e estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007). Resultados - Foram catalogados nove artigos e a maioria dos artigos era intervencionista (quatro), dois de reflexão e três não constavam. Para fins didáticos os trabalhos foram separados por essas duas categorias temáticas, a saber: a) Artes criativas com profissionais e estudante e b) Arteterapias criativas e seus pressupostos teóricos ou suas técnicas expressivas. Conclusão - A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível congregar pesquisas sobre contribuições efetivas das Arteterapias criativas focada na relação profissional de saúde-paciente e na prática profissional, proporcionando a ampliação de conhecimento por parte de profissionais da área ou áreas afins.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão Integrativa da Literatura.

Specific overview of creative Arteterapias: integrative literature review (Part 11 - qualitative analysis - professional health-patient relationship and professional practice)

Abstract: Introduction - There is currently a commitment of the professionals of Art therapy and related areas to improve the quality of the services provided to the users and to work the professional-patient relationship and the professional practice becomes fundamental for this purpose. Objective - To qualitatively describe the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias focused on the professional-patient relationship and professional practice. Method - This is an Integrative Literature Review, with a qualitative approach, based on the BVSaúde databases. We used all articles selected with the following descriptors: creative arts therapy, professional-patient relationship and professional practice and a temporal cut-off was established (2016-2007). Results - Nine articles were cataloged and most of them were interventionist (four), two articles of reflection and three articles were not specific. For didactic purposes, the works were separated by these two thematic categories, namely: a) Creative arts with professionals and student and b) Creative Arteterapias and their theoretical assumptions or their expressive techniques. Conclusion - From the integrative review of the literature, it was possible to gather research on the effective contributions of the creative Arteterapias with a focus on the professional relation of health-patient and professional practice, providing the extension of knowledge on the part of professionals of the area or related areas.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Psychiatric Nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative Literature Review.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión integrativa de la literatura (Parte 11 - análisis cualitativo - relación profesional de salud-paciente y la práctica profesional

Resumen: Introducción - Hay, actualmente, un empeño de los profesionales de Arteterapia y de áreas afines en perfeccionar la calidad de los servicios prestados a los usuarios y trabajar la relación profesional-paciente y la

[1]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

práctica profesional se vuelve fundamental para ese fin. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas orientadas hacia la relación profesional-paciente y la práctica profesional. - Método - Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, de abordaje cualitativo, realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Se utilizaron todos los artículos seleccionados con los siguientes descriptores: creative arts therapy, professional-patient ratio y profesional practice y se estableció un recorte temporal (2016-2007). Resultados - Se catalogaron nueve artículos y la mayoría de ellos era intervencionista (cuatro), dos de reflexión y tres no figuraban especificaciones al respecto. Para fines didácticos, los trabajos fueron separados por estas dos categorías temáticas, a saber: a) Artes creativas con profesionales y estudiantes y b) Arteterapias creativas y sus presupuestos teóricos o sus técnicas expresivas. Conclusión - A partir de la revisión integrativa de la literatura, fue posible congregar investigaciones sobre contribuciones efectivas de las Arteterapias creativas con foco en la relación profesional de salud-paciente y en la práctica profesional, proporcionando la ampliación de conocimiento por parte de profesionales del área o áreas afines.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión Integrativa de la Literatura.

Introdução

Há, atualmente, um empenho dos profissionais de Arteterapia e de áreas afins em aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados aos usuários. A qualidade de um serviço assistencial está diretamente associada à qualidade da relação interpessoal que ocorre entre os clientes e os profissionais da Arteterapia. Por isso, esta pesquisa, buscou levantar estudos que enfatizam a relação profissional da Arteterapia com seus clientes e analisar os aspectos nele envolvidos, visando a aprimorar a assistência prestada. Aliados aos aspectos que envolvem a relação profissional-paciente, também foram levantados os aspectos que se relacionam com a prática profissional.

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas nas áreas de relação profissional e dentro da prática profissional, podem suceder de maneira grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços e contextos. Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia, o uso da Musicoterapia, de música ou de instrumento musical em terapia, ou outras intervenções artísticas, criativas e/ou lúdicas. Ademais, têm sido publicados artigos intervencionistas, randomizados, de revisão ou teses, dissertações, monografias ou livros.

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para a relação profissional-paciente e a prática profissional. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para a relação profissional-paciente e a prática profissional?

Objetivo

O objetivo deste estudo é descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas voltadas para a relação profissional-paciente e a prática profissional.

Método

Esta Revisão Integrativa da Literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia com a relação profissional-paciente e a prática profissional, os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e 24, de modo igual os capítulos 1 e 2 deste volume (25) da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas voltadas para a relação profissional-paciente e a prática profissional?

Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*creative arts therapy*", "*professional-patient relationship*" e "*professional practice*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa, ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se

os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias criativas nas Bases de Dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [ ], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de Dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados nove estudos referentes às temáticas de relação profissional-paciente e a prática profissional nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão da literatura sobre as Arteterapias criativas e neste capítulo onze (v.25, n.2, cap.1) evocaram-se os artigos que envolviam Arteterapia e a relação profissional-paciente ou a prática profissional e utilizou-se um quadro ilustrativo para compor a distribuição das evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de Dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria nas áreas de Relação profissional de saúde-paciente e prática/educação/papel profissional.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes às áreas de Relação profissional de saúde-paciente e prática/educação/papel profissional. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de Dados/Resumo	Tipo de pesquisa
1	A21. ORKIBI, H. The applicability of a seminal professional development theory to creative arts therapies students, 2014.	Arteterapias criativas; Criatividade	Educação de Pós-Graduação em Medicina	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
2	A29. OLIVEIRA, S. R. Arteterapia junguiana: arte... o quê?, 2014.	Arteterapia; Criatividade	Papel Profissional	Artigo em Português/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	Reflexão teórica
3	A34. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo, 2014.	Arteterapia	Trabalho do psicólogo	Artigo em Português/ LILACS	Reflexão
4	A52. MCCABE, C. *et al*. Evaluation of an art in health care elective module: a nurse education initiative, 2013.	Artes e na literatura como estratégia de ensino	Estudantes de Enfermagem	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
5	A62. MÜLLERSDORF, M.; IVARSSON, A. B. Use of creative activities in occupational therapy practice in Sweden, 2012.	Atividades criativas	Profissionais de Terapia ocupacional	Artigo em Inglês/ MEDLINE	
6	A74. CHRISTENSON, G. Why we need the arts in medicine, 2011.	Artes na medicina; Criatividade; Musicoterapia	Estudantes de Medicina; Papel do Médico; Relações Médico-Paciente	Artigo em Inglês/ MEDLINE/ Sem resumo	Não consta
7	A107. LOFASO, V. M. *et al*. Combining the creative arts and the house call to teach medical students about chronic illness care,	Artes criativas	Estudantes de Medicina; Modelos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

	2010.		Educacionais		
8	A112. ANGELLI, A. A. C. *et al*. Ação e criação na interface das artes e da saúde, 2009.	Arte e Corpo; Composições artísticas	Implantação do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo e do Programa Permanente Composições Artísticas em Terapia Ocupacional	Artigo em Português/ LILACS	Intervencionista
9	A153. ANTALFAI, M. [Treatment and personality development with art therapy: a description of the method], 2007.	Artepsicoterapia; Pinturas; Poesia; Música; Narração; Escultura; Terapia Psicanalítica	Prática profissional	Artigo em Húngaro/ MEDLINE	Descrição do método

As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia ou Psicoterapia com quatro trabalhos, criatividade, quatro trabalhos, outras formas artística: música, corpo, pintura, poesia, literatura, narração e escultura com quatro trabalhos também e, finalmente, arte e ensino com dois trabalhos. Sobre a área trabalhada, foram classificados todos os nove artigos que estavam relacionados com o uso da arte nos modelos educacionais com estudantes ou profissionais de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e dois abordaram também as relações médico-paciente. A maioria dos artigos era intervencionista (quatro), dois de reflexão e três não constava especificação a esse respeito. O idioma prevalente foi o Inglês, abrangendo cinco artigos, três em Português e um em Húngaro. A MEDLINE abarcou seis artigos, dois da LILACS e um da Index Psicologia.

As investigações sobre Arteterapias criativas nesta Revisão Integrativa da Literatura focaram, principalmente, profissionais ou estudantes e os pressupostos teóricos ou as técnicas expressivas. Assim, para fins didáticos os trabalhos foram separados por essas duas categorias temáticas, a saber: a) Artes criativas com profissionais e estudante e b) Arteterapias criativas e seus pressupostos teóricos ou suas técnicas expressivas, que serão descritas a seguir.

a) Artes criativas com profissionais e estudante

O artigo (A21), terve o objetivo de testar aplicabilidade de uma teoria de desenvolvimento profissional seminal para estudantes de Arteterapias criativas. Para tanto, foram utilizados na coleta de dados questionários para cada fase de desenvolvimento e na análise se incluíram a quantificação de dados, avaliação de concordância entre avaliadores e procedimento da teoria de derivação. Os estudantes de Arteterapias criativas traduziram a teoria na prática, aprenderam como terapeutas experientes atuavam concretamente na prática clínica e reduziram a dissonância cognitiva. Os resultados confirmaram que os alunos com maior idade e já tinham outra Graduação e/ou outra experiência de vida considerável de ensino-serviço humano estavam mais familiarizados e menos estressados e ansiosos com o caminho individual de se tornarem terapeutas.

Artigo de reflexão (A34) traz que a Arteterapia é a que melhor aproxima a arte na Psicologia, visto que a Arteterapia é um método que utiliza várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica. O estudo aborda um olhar histórico, examinando o contexto em que a Arteterapia surge e seu desenvolvimento no Brasil, assim como, a análise dos pressupostos fundamentais que norteiam a prática do psicólogo, como os aspectos conceituais e metodológicos próprios a cada uma das principais abordagens em Arteterapia, a saber: psicanalítica, junguiana e gestáltica. A autora expõe que, mesmo com as diferentes abordagens teóricas, a Arteterapia é perpassada por uma concepção estética humana, todo ser humano é considerado como um ser criativo, capaz de se transformar em artista e transformar a própria vida. A autora concluiu que a arte pode ser um método importante para a atuação do psicólogo nos diversos campos de atuação e auxilia na (re)constitua da história do paciente.

A literatura internacional sugere que sejam inseridos conteúdos de artes e literatura no ensino da Enfermagem, de modo a auxiliar os alunos a desenvolverem uma filosofia pessoal na profissão, da mesma forma dando oportunidade do ensinamento espiritual e da comunicação não verbal. Assim, o estudo (A52) objetivou avaliar as experiências dos estudantes de Enfermagem na disciplina eletiva de "Arte em Saúde". A avaliação do processo foi baseada no modelo de prática reflexiva que incentivava os alunos (n = 60) a avaliarem a sua própria

experiência de aprendizagem. Os resultados do estudo mostraram que 88% dos estudantes de Enfermagem avaliaram positivamente a experiência de aprender com alunos de outras disciplinas ou faculdades; 63% dos alunos avaliados comentaram que puderam desfrutar do aspecto criativo e de elementos diversificados na Enfermagem. Similarmente 63% indicaram que a disciplina lhes deu maior conhecimento sobre a importância da arte nos contextos de cuidados em saúde e no ambiente hospitalar. Os autores concluíram que a disciplina de "Arte em Saúde" foi um método inovador no currículo dos estudantes de Enfermagem e facilitou aos estudantes compreender melhor a profissão em uma perspectiva mais holística.

Com o crescimento do adoecimento por doenças crônicas nos Estados Unidos, tornou-se imprescindível o preparo de estudantes de Medicina voltado para esse campo de cuidados. Desta forma, o artigo (A107) descreveu uma intervenção educacional criativa no ensinamento de estudantes de Medicina do terceiro e quarto anos sobre como cuidar de pessoas cronicamente doentes. Esses alunos faziam visitas domiciliares para atender os idosos conjuntamente com uma equipe interdisciplinar da Secretaria de Atenção Básica. Os alunos de Medicina observam os idosos e tinham que criar e apresentar um projeto, usando a arte, para expressar suas reações e pensamentos em relação à prática. Posteriormente, os estudantes respondiam a um questionário de nove itens e uma série de perguntas abertas. Nas análises quantitativas e qualitativas dos dados, foi pontuada uma consistência forte de respostas positivas para a experiência. A maioria dos alunos (95%) disse que, com a experiência, eles aprenderam sobre as complexidades do cuidado com as doenças crônicas nas visitas domiciliares e 97% deles receberam respostas positivas quanto à oportunidade de se expressarem por meio de um projeto criativo. Ademais, 97% dos alunos acreditaram que obtiveram um maior conhecimento sobre os cuidados com doenças crônicas, igualmente, compreenderam melhor as atitudes da equipe de saúde. Os autores concluíram que acrescentar as artes criativas no contexto de ensino dos alunos de Medicina foi uma ferramenta eficaz para a aprendizagem e pode ser um modelo útil a ser inserido no currículo desses alunos.

Artigo de reflexão (A112) intitulado "Arte e criação: interface das artes na saúde" traz a experiência da implantação de um Laboratório de Estudos e Pesquisa de Arte e Corpo em Terapia Ocupacional e do Programa Permanente Composições Artísticas e Terapia Ocupacional na Universidade de São Paulo, Brasil. O artigo apresentou um panorama geral das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na comunidade e configurou um novo campo de práticas da terapia ocupacional voltado às complexas demandas da população da área, igualmente, a ampliação da atuação sociocultural. As ações desenvolvidas nos programas mencionados facilitaram o acesso da população atendida com as atividades artísticas e culturais e constituíram em estratégias de construção de projetos de vida, de facilitação da convivência e das trocas subjetivas, configurando-se formas inusitadas e mais ativas no campo social.

Já o artigo (A74) intitulado: "Por que precisamos das artes na Medicina?" não apresentou resumo.

Sobre a categoria artes criativas com profissionais e estudantes, outros autores mais atualizados têm destacado essa temática, como o trabalho dos autores a seguir.

Jue (2017) investigou profissionais e estudantes de Arteterapia sobre seus pontos de vista em relação a sua identidade, as suas abordagens e as suas atuações na área artísticas. Os resultados da pesquisa foram os seguintes: (a) Os entrevistados disseram que o papel dos arteterapeutas é mais parecido com o dos psicoterapeutas, entretanto reconhecem a importância da identidade do artista. (b) Houve uma ligeira preferência pelo tema "Artepsicoterapia" do que sobre o tema "arte como terapia". (c) Os arteterapeutas que continuaram a criar obras de arte e a participar de exposições de arte foram mais bem avaliados. (d) Os materiais utilizados em projetos pessoais dos arteterapeutas artistas tinham muito em comum com os materiais comumente usados em suas sessões de Arteterapia. (e) Entre as várias razões para a inatividade dos arteterapeutas em relação às exposições, a resposta mais comum foi de que suas obras de arte criadas não tinham valor estético. (f) Os entrevistados preferiram as exposições grupais como método de exposição, seguidas da exposição virtual. Os resultados, assim, enfatizaram a identidade artística dos arteterapeutas, mesmo sendo um trabalho terapêutico secundário.

Jue e Há (2018) exploraram a identidade profissional, o empenho na carreira e o bem-estar subjetivo dos estudantes de Arteterapia em comparação com os estudantes de Psicologia de aconselhamento. Os resultados da análise de correlação mostraram que a identidade profissional estava inter-relacionada com o compromisso profissional e o bem-estar subjetivo. Os resultados da análise de regressão indicaram que o comprometimento da carreira e o bem-estar subjetivo eram preditores significativos de identidade profissional. Já na comparação de estudantes de Arteterapia com estudantes de Psicologia de aconselhamento revelaram que não houve diferenças significativas na identidade profissional e no compromisso em relação à carreira entre os dois grupos. No entanto, os estudantes de Arteterapia precisavam de mais informações vocacionais do que os acadêmicos de Psicologia, bem como eram mais propensos a se queixar das dificuldades econômicas que enfrentavam na busca de sua carreira. Além disso, os dois grupos não mostraram diferença na escala geral de bem-estar subjetivo, contudo os estudantes de pós-graduação de Psicologia de aconselhamento apresentaram maior satisfação de vida e relataram emoções mais positivas do que estudantes de Arteterapia.

Edwards (2017) apresentou um método de percepção criativa, incluindo poesia, ficção narrativa, pintura, desenho ou escrita de canções, desenvolvida por pesquisadores novatos, emergentes e especialistas em Arteterapia e fez um paralelo entre eles.

Barreira e Martins (2017) refletiram sobre o papel da arte como instrumento terapêutico na atuação do psicólogo clínico sob o olhar da abordagem da Gestalt-terapia.

Gonçalves *et al*. (2017) fizeram um relato de experiência da atuação do estagiário de Psicologia no contexto escolar por meio da linguagem artística como instrumento de intervenção.

Loiola e Andriola (2017), por meio de artigo de revisão, buscaram descrever como a Arteterapia poderia ser explorada por profissionais da Psicologia como instrumentos da prática clínica, na resolução de conflitos, na busca pelo autoconhecimento e no desenvolvimento da personalidade.

Pereira e Cândido (2017), por meio de revisão bibliográfica, descreveram alguns benefícios da Arteterapia e seu uso no atendimento do psicopedagogo, visto que a Arteterapia estimula o conhecimento por meio de atividades lúdicas e pode ser aplicada a qualquer área. Entre as diversas modalidades artísticas que podem ser utilizadas se incluíram a pintura, o desenho, a modelagem, a colagem, o trabalho com sucata, o movimento e a dança, a contação de história e a dramatização. Sabe-se que a arte é uma das mais antigas formas de o ser humano expressar-se, e que utilizá-la como forma de aprendizagem traz grandes benefícios, pois a arte também facilita a expressão de sentimentos e de pensamentos intrínsecos, além de favorecer a mediação no processo ensino-aprendizagem. A Arteterapia também proporciona uma educação prazerosa por meio do lúdico, desencadeia boas sensações e ajuda no desenvolvimento pessoal do indivíduo, mostrando-se grande instrumento no desenvolvimento cognitivo.

Cortes (2018) expôs uma experiência de Arteterapia realizada durante a formação de professores em uma Escola Municipal de Educação Infantil. A experiência permitiu um reencontro do docente com a sua trajetória, ampliou seu autoconhecimento e fortaleceu sua autoestima. Assim, os docentes ampliaram seu repertório para as práticas pedagógicas, bem como para sua própria vida. O compartilhamento, no grupo de pares possibilitou que cada participante pudesse ser reconhecido como sujeito e pudesse compartilhar de experiências comuns, o que fortaleceu os laços coletivos.

Avramova (2017) mostrou o vínculo entre doença e emoção, e que os métodos arteterapêuticos podem ser usados na Enfermagem, a fim de obter melhores resultados no processo de cura.

Morgan (2017) juntou a arte com a Medicina e encontrou maneiras criativas de curar.

Nan, Lau e Szeto (2018) descreveram e avaliaram a eficácia de uma oficina de artes expressivas entre profissionais de Saúde e de Assistência Social que trabalham nos cuidados palativos e usaram uma abordagem de método misto. Os resultados quantitativos mostraram uma melhoria significativa na competência percebida de prestação de serviços por objetivos holísticos e centrados na pessoa, gestão não farmacêutica de sintomas e cuidados psicossociais baseados em evidências, bem como, autocompetência no trabalho de morte após a oficina. Os achados qualitativos corroboraram com os resultados quantitativos, sugerindo que a melhoria na competência poderia estar associada à melhoria da comunicação, ou seja, da reconstrução e da relação terapêutica com os clientes, bem como a melhoria do humor, socialização e autoestima entre os clientes por meio do aprendizado.

Após a leitura dos artigos desta Revisão Integrativa da Literatura foi possível observar as Arteterapias criativas em diferentes cenários envolvendo a relação e a prática profissional saúde-paciente. Na categoria de artes criativas com profissionais e estudante de diversas áres, foram encontradas experiências nas áreas, a saber: Arteterapias criativas (A21; EDWARDS, 2017; JUE, 2017; JUE; HÁ, 2018), Psicologia (A34; BARREIRA; MARTINS, 2017; GONÇALVES *et al*., 2017; LOIOLA; ANDRIOLA, 2017), psicopedagogia (PEREIRA; CÂNDIDO, 2017), pedagogia (CORTES, 2018), terapia ocupacional (A112), Enfermagem (A52; AVRAMOVA, 2017), Medicina (A74; A107; MORGAN, 2017), assistência social (NAN; LAU; SZETO, 2018).

b) Arteterapias criativas e seus pressupostos teóricos ou suas técnicas expressivas

Já o artigo de reflexão (A29) realizou uma discussão crítica sobre as bases teóricas da Arteterapia, a fim de aproximar mais qualificadamente essa abordagem terapêutica no contexto geral das psicoterapias. A autora estabeleceu uma conexão direta entre as bases teóricas e metodológicas da Psicologia Analítica com o processo de Arteterapia e trouxe a reflexão de que essa abordagem é a que tem mais diversificados recursos expressivos para serem adotados em terapia. A autora, ainda, explanou acerca dos efeitos dessa práxis discernindo a experiência artística da experiência terapêutica, e investigou se o que o arteterapeuta propõe a seus clientes num *setting* terapêutico pode ser denominado "arte", quando se trata, mais especificamente, de um conjunto de técnicas expressivas voltadas a explorar o mundo anímico e emocional do cliente. Finalmente, propôs uma renomeação da Arteterapia para "terapia do fazer", uma vez que considera que as produções dos clientes em Arteterapia não são propriamente estéticas.

E, finalmente, o artigo (A153) intitulado: “O tratamento e desenvolvimento da personalidade por meio da Arteterapia: a descrição de um método” trouxe que a produção criativa é uma autoexpressão importante na promoção da saúde física e mental do sujeito. Portanto, as diferentes intervenções de Arteterapia também são cenas de uma "alquimia espiritual", pois o processo de Arteterapia, além de terapêutico, aprofunda-se na personalidade do sujeito. O autor utilizou o método de Artepsicoterapia grupal temático focalizadodo na catarse-experiência de orientação analítica (Psicologia Analítica). O estudo apresentou no método de Arteterapia com o emprego da catarse-experiência a partir da utilização de poemas e de composições musicais, o que fez emergir

conteúdos do inconsciente para serem expressos na produção de artes criativas e, posteriormente, elaborados dentro do grupo terapêutico. O processo criativo pela arte favoreceu o enfrentamento e a elaboração cognitiva e afetiva de traumas e complexos. O método teve por objetivo conseguir uma reconstrução da dinâmica psíquica de duas formas, a saber: a primeira pela ressonância emocional de conteúdos psíquicos internos em direção ao mundo externo e a segunda maneira foi pela condução dos conteúdos do mundo externo para o interno, processo desencadeado pela assimilação ou internalização dos conteúdos psíquicos emergidos pelo sujeito. Essa movimentação da psique, promovida pela catarse-experiência, favoreceu a reorganização das relações sociais, pois trouxe os conteúdos traumáticos do passado para serem trabalhados no mundo real.

Sobre esta categoria trabalhada, acrescentam-se aqui alguns autores mais atualizados a seguir.

Alcazar Ruiz de Peralta (2017) descreveu o tema de Arteterapia como ferramenta de ajuda na escola e Askew (2017) explorou a história de Frankenstein e sua relação com pessoas com deficiência de aprendizagem.

Mahardika (2017) defendeu a implementação do método de Arteterapia para superar o fenômeno da delinquência em estudantes. Os alunos podem expressar suas emoções pela criação e pela produção artística e, quando orientadas por um professor ou terapeuta/psicólogo, serão capazes de direcionar e motivar seus alunos a terem mais habilidade em gerenciar seu lado emocional.

Elliott (2017) também discutiu abordagens de Arteterapia utilizadas nas atividades da sala de aula para ajudar os alunos com problemas emocionais e comportamentais.

Mynbayeva (2017) projetou modelos para o desenvolvimento da criatividade entre estudantes, inclusive com base no ensino de arte, no desenvolvimento e no teste de tecnologia de arte. Foram apresentados os seguintes modelos: (1) desenvolvimento da criatividade nos alunos, (2) síntese da Tecnologia da Arte e do Psicodrama na interpretação de situações humanas complexas por meio da terapia de marionetes. E focalizaram-se seguintes áreas (1) uso de métodos de ensino inovadores, (2) uso de Tecnologia de Arte para capacitação entre estudantes, (3) tecnologia de síntese de Terapia de Marionetes e Psicodrama.

Beauregard, Papazian-Zohrabian e Rousseau (2017), trabalharam a conexão de identidades por meio do desenho, isto é, como o desenho pode suportar a resolução de conflitos de identidade em estudantes imigrantes.

Butler (2017) examinou como o *role-play* é usado na educação de Arteterapias criativas e popôs o uso da Dramaterapia combinada com as teorias de aprendizagem para melhor efetivar o jogo de papéis na educação das Arteterapias criativas. Já Ferreira (2017) buscou mostrar o lúdico como facilitador do processo arteterapêutico. E Fenner (2017) explorou que no *setting* da Arteterapia ocorrem alterações sensoriais, afetivas e é um lugar em que os aspectos sociais, materiais, discursivos e psicológicos se misturam.

Gabel e Robb (2017) desenvolveram um estudo de revisão sobre Arteterapia em grupo, em que as fontes foram divididas e sintetizadas em quatro categorias com base em critérios pré-determinados: textos de ensino, baseados em prática, estudo de caso e *design* de caso único. As quatro sínteses foram derivadas em metatemas de fatores terapêuticos, o que resultou em cinco fatores arteterapêuticos grupais: expressão simbólica, estética relacional, encarnação, prazer/jogo e ritual.

García-Reyna (2017) descreveu, em seu artigo, também de revisão, que, entre outras finalidades, a Arteterapia é uma ferramenta útil para desenvolver empatia com o cliente, compreensão e progresso no trabalho clínico, também como um lugar para o cliente expor os sentimentos difíceis e intensos.

Gerge (2017) trabalhou na criação de uma ferramenta de avaliação de Arteterapia focada na regulação. O autor discutiu a identificação de características definidoras em produções artísticas com base na pré-compreensão de traumatismo, dissociação e recuperação, processamento metafórico e semiótica pictórica. Os sinais de excitação reduzida, aumento do efeito positivo, autoeficácia e autoestima devem aparecer como parâmetros importantes de segurança experiente a serem analisados nas produções artísticas produzidos em terapia. Com base nas avaliações existentes e na teoria contemporânea, 122 desenhos foram utilizados pelo autor para desenvolver outras avaliações relacionadas com a área de neurocirurgia. E o autor complementou que, ao entender mais sobre o que se deve avaliar nas produções artísticas nas Arteterapias, melhor se pode avaliar os estados dos pacientes e, assim, ajudá-los de forma mais eficaz.

Furman e Boeve (2018) expuseram um modelo educacional para o serviço terapêutico de alcance comunitário por meio da Arteterapia itinerante. Já Cucca *et al*. (2018) criaram um protocolo inovador de Arteterapia profissional intensiva, especificamente desenvolvida para pacientes com doença de Parkinson.

Granot, Regev e Snir (2017) exploraram as percepções dos arteterapeutas sobre a teoria junguiana e seu uso em Arteterapia. A análise temática produziu duas dimensões principais: (1) a teoria junguiana e seus usos por arteterapeutas e (2) implicações clínicas, levando a uma interação da teoria e prática junguiana com a Arteterapia. Os processos terapêuticos e as considerações subjacentes a esses temas foram afetados pela teoria junguiana, o que pressupõe que o cliente constrói um significado inconsciente por meio de processos simbólicos. Os resultados apontaram para a importância de compreender o papel dos modelos teóricos nas percepções dos arteterapeutas e suas formas de participação no processo terapêutico.

Na categoria Arteterapias criativas e seus pressupostos teóricos ou suas técnicas expressivas foram desenvolvidos por autores os temas, a saber: a Arteterapia como ferramenta de ajuda na educação (ASKEW, 2017; MAHARDIKA, 2017; ELLIOTT, 2017; BEAUREGARD; PAPAZIAN-ZOHRABIAN; ROUSSEAU, 2017;

BUTLER, 2017; MYNBAYEVA, 2017), a Arteterapia como um modelo/método inovador (A153; GARCÍA-REYNA, 2017; CUCCA *et al*., 2018; FURMAN; BOEVE, 2018), a Arteterapia como ferramenta de avaliação (GERGE, 2017), o processo de Arteterapia "propriamente dito" (FENNER, 2017; FERREIRA, 2017; GABEL; ROBB, 2017) ou sobre sua fundamentação teórica da Arteterapia (A29; GRANOT; REGEV; SNIR, 2017).

Considerações Finais

Os achados do estudo apontam a importância da relação profissional de saúde-paciente e a prática profissional para a área da Arteterapia. Muitas vezes, esses profissionais da Arteterapia não possuem uma visão abrangente do que se passa em âmbito mundial. Por outro lado, a Arteterapia é bastante abrangente e consegue abarcar várias áreas, como as da saúde, educação e arte. Entre esses fatores, têm-se modelos e métodos inovadores sendo praticados por profissionais da Arteterapia em outros países, tanto nas práticas clínicas, como no ensino ou trazendo inovações teóricas.

Embora o objetivo proposto tenha sido alcançado por meio da síntese do conhecimento já produzido sobre o tema, considera-se que o fato de os estudos não estarem disponíveis na íntegra constitui um fator limitante desta pesquisa. Ademais, poucas pesquisas são disponibilizadas no idioma Português, o que dificulta a leitura e, também, indica uma escassa produção brasileira. Espera-se, dessa maneira, que a identificação dessas lacunas impulsione o desenvolvimento de futuras pesquisas em Arteterapias criativas com foco na relação profissional de saúde-paciente e a prática profissional.

Por fim, esta pesquisa buscou congregar, por meio de evidências disponíveis na literatura, pesquisas sobre contribuições efetivas das Arteterapias criativas com foco na relação profissional de saúde-paciente e na prática profissional, proporcionando a ampliação de conhecimento por parte de profissionais da área ou áreas afins. Aspectos que fomentam a necessidade de os arteterapeutas repensarem suas práticas clínicas e educativas, de modo a buscarem o aprimoramento nos seus conhecimentos. Desta forma, o estudo sugere a continuidade desta pesquisa com suas atualizações futuras.

Referências da Revisão

A21. ORKIBI, H. The applicability of a seminal professional development theory to creative arts therapies students. **Clin Psychol Psychother***;* v.21, n.6, p.508-18, 2014.

A29. OLIVEIRA, S. R. Arteterapia junguiana: arte... o quê? **Junguiana***;* v.32, n.1, p.11-19, 2014.

A34. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. ciênc. prof***;* v. 34, n.1, p.142-157, 2014.

A52. MCCABE, C. *et al*. Evaluation of an art in health care elective module: a nurse education initiative. **Nurse Educ Pract***;* v.13, n.2, p.113-117, 2013.

A62. MÜLLERSDORF, M.; IVARSSON, A. B. Use of creative activities in occupational therapy practice in Sweden. **Occup Ther Int***;* v.19, n.3, p.127-134, 2012.

A74. CHRISTENSON, G. Why we need the arts in medicine. **Minn Med***;* v.94, n.7, p.49-51, 2011.

A107. LOFASO, V. M. *et al*. Combining the creative arts and the house call to teach medical students about chronic illness care. **J Am Geriatr Soc***;* v.58, n.2, p.346-351, 2010.

A112. ANGELLI, A. A. C. *et al*. Ação e criação na interface das artes e da saúde. **Rev. ter. ocup***;* v.20, n.3, p.143-148, 2009.

A153. ANTALFAI, M. [Treatment and personality development with art therapy: a description of the method]. **Psychiatr Hung***;* v.22, n.4, p.276-299, 2007.

Referências do Artigo

ALCAZAR RUIZ DE PERALTA, K. K. **Arte terapia: herramienta de ayuda en la escuela**. Trabajo para optar el Grado Académico de Bachiller en Educación. 2017. Site: http://renati.sunedu.gob.pe/handle/sunedu/144088

ASKEW, C. 'Who is in the castle?' One man's use of the Frankenstein story in art therapy. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.22, n.3, p.1-9, 2017.

AVRAMOVA, G. Art therapy in nursing. **Journal:** Medical Science Pulse. n.3, p.50-53, Nov. 2017. Subject(s): Social psychology and group interaction, Clinical psychology, Health and medicine and law

BARREIRA, M. M. L.; MARTINS, K. B. G. S. A arte como instrumento terapêutico sob o enfoque da gestalt-terapia. **Rev. FSA**. v.14, n.3, p. 193-208, 2017.

BEAUREGARD, C.; PAPAZIAN-ZOHRABIAN, G.; ROUSSEAU, C. Connecting identities through drawing: relationships between identities in images drawn by immigrant students. **The Arts in Psychotherapy**. v.56, n.0, p.83-92, Nov. 2017.

BUTLER, J. **Transforming the use of role-play in creative arts therapies education**. Long Papers. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.

CORTES, V. A. Arteterapia no espaço de formação de professores. **Jornada de criação**, 2018.

CUCCA, A. *et al*. Professional art therapy and visuospatial exploration in Parkinson's disease: an experimental protocol and preliminary feasibility data. (P1.004). **Neurology**. v.90, n.15 Supplement, Apr. 2018. Site: http://n.neurology.org/content/90/15_Supplement/P1.004

EDWARDS, J. M. Creative insight method through arts-based research. **Handbook of research methods in health social sciences**. Cingapura: Pranee Liamputtong (ed.); Springer Singapore, 2017. p.1-15.

ELLIOTT, A. N. **A discussion of art therapy approaches used in classroom activities to help students with emotional and behavioral issues**. Thesis submitted to the College of Creative Arts at West Virginia University, Masters of Art Art Education West Virginia University School of Art & Design. Department of Art Education. ProQuest Dissertations Publishing, 24p., 2017. Site: https://search.proquest.com/openview/6a760d9856a138c04ea8805ec45bbeb4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y

FENNER, P. Art therapy places, flows, forces, matter and becoming. **ATOL: Art Therapy Online**. v.8, n.1, 22p., 2017.

FERREIRA, H. G. L. S. **A importância do lúdico no processo arteterapêutico**. Monografia de conclusão de curso a ser apresentada ao POMAR/FAVI como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Arteterapia. Rio de Janeiro: POMAR /FAVI, 2017. 120p. Site: https://Arteterapia.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Heloisa-Monografia.pdf

FURMAN, L.; BOEVE, H. Itinerant art therapy: An educational model for community outreach therapeutic service. **The Arts in Psychotherapy**. v.57, n.0, p.65-71, Feb. 2018.

GARCÍA-REYNA, N. I. Respuesta artística de Arteterapeutas. **La Revista de Arteterapia de Metàfora**. 2017. http://metafora-Arteterapia.org/articulo-respuesta-artistica/

GERGE, A. What does safety look like? Implications for a preliminary resource and regulation-focused art therapy assessment tool. **The Arts in Psychotherapy**. v.54, n.0, p.105-121, July 2017.

JUE, J. The extent of engagement in art making and exhibition by art therapy practitioners and students. **The Arts in Psychotherapy**. v.55, n.0, p.32-39, Sep. 2017.

GONÇALVES, C. R. *et al*. Psicólogo no processo educativo: a arte como instrumento de intervenção. **Educare: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**. p.21997-22008, 2017. Site: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26169_13417.pdf

GRANOT, A.; REGEV, D.; SNIR, S. Jungian theory and its use in art therapy in the viewpoints of Israeli Jungian art therapists. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**, v.22, n.3, p.1-12, 2017.

JUE, J.; HÁ, J. H. The professional identity, career commitment and subjective well-being of art therapy students. **The Arts in Psychotherapy**. v.57, n.0, p.27-33, Feb., 2018.

LOIOLA, R. S.; ANDRIOLA; C. J. S. A Arteterapia como instrumento do psicólogo na clínica. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.11, n.35 p.19-31, 2017. Edição eletrônica em http://idonline.emnuvens.com.br/id

MAHARDIKA, B. Implementasi metode art therapy dalam mencerdaskan emocional siswa. **Utile Jurnal Kependidikan**. v.3, n.2, p.114-25, 2017.

MORGAN, J. Finding creative ways to heal. **The Lancet Child & Adolescent Health**. v.1, n.1, p.16-18, 2017.

MYNBAYEVA, A. Art teaching and developing creativity in students: approaches and models. **Journal of Educational Sciences**. v.53, n.4 p.57-66, 2017. Site: file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/452-1-882-1-10-20180401.pdf

NAN, J. K. M.; LAU, B. H.-P.; SZETO, M. M. L. Competence enhancement program of expressive arts in end-of-Life care for health and social care professionals: a mixed-method evaluation. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**. v.35, n.9 p.1207-14, Abr. 2018. Site: http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1049909118765410

PEREIRA, C. A.; CÂNDIDO, E. M. M. S. Os benefícios da Arteterapia e seu uso na psicopedagogia. **Rev Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. v.7, n.2, p.44, Nov. 2017. Site: http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/viewFile/4895/3687

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

2 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 12 - ANÁLISE QUALITATIVA – ARTE, LITERATURA, PSIQUIATRIA, PSICANÁLISE, ESTÉTICA E SAÚDE)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[2]

Resumo: Introdução - A possibilidade de refletir sobre diversos temas (como a literatura, a Psiquiatria, a estética, a interpretação psicanalítica, a saúde) e mesclá-los com as Arteterapias criativas em muito pode auxiliar na formação profissional do Arteterapeuta. Objetivo - Descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização da literatura, da Psiquiatria, da estética ou da interpretação psicanalítica nas Arteterapias criativas e na saúde. Método - Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Utilizaram-se todos os artigos selecionados e com os seguintes descritores: *creative arts therapy* e *literature*, *psychiatry*, *aesthetics* ou *psychoanalytic interpretation* e *health*. Resultados - Foram encontrados e analisados seis artigos, todos de reflexão. Sobre a área trabalhada, foram classificados três artigos relacionados com a literatura, dois com a interpretação psicanalítica e um sobre a estética. Conclusão - Diante da pesquisa exposta, é evidente a necessidade de exploração do campo, tendo em vista os poucos resultados. Por isso, como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa da Literatura para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar os conhecimentos de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Literatura e artes, Interpretação psicoanalítica, Estética, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão Sistemática da Literatura.

Specific overview of creative Arteterapias: a systematic literature review (Part 12 - qualitative analysis - art, literature, Psychiatry, Psychoanalysis, aesthetics and health)

Abstract: Introduction - The possibility of reflecting on various themes (such as literature, psychiatry, aesthetics, psychoanalytic interpretation, health) and mixing them with creative Arteterapias can greatly assist in the professional training of the Art Therapist. Objective - Describe qualitatively the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of literature, Psychiatry, aesthetics or psychoanalytic interpretation in creative Arteterapias and health. Method - This is a Systematic Review of Literature, qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. All articles selected and with the following descriptors were used: creative arts therapy and literature, psychiatry, aesthetics or psychoanalytic interpretation and health. Results - We found and analyzed six articles, all of them for reflection. Three articles related to literature were classified, two with psychoanalytic interpretation and one with regard to aesthetics. Conclusion - In view of the research, it is evident the need to explore the field, considering the few results. Therefore, as a suggestion of this study, it is necessary to develop future researches of Systematic and / or Interactive Literature Review to expand the range of studies both to improve the knowledge of professionals in Art Therapy or related areas, and to promote clinical practice.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Literature and the Arts, Psychoanalytic Interpretation, Aesthetics, Mental Health, Health Care Process, Integrative and Complementary Health Care Practices, Systematic Literature Review.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión sistemática de la literatura (Parte 12 - análisis cualitativo - arte, literatura, Psiquiatría, Psicoanálisis, estética y salud)

Resumen: La posibilidad de reflexionar sobre diversos temas (como la literatura, la psiquiatría, la estética, la interpretación psicoanalítica, la salud) y mezclarlos con las Arteterapias creativas en mucho puede auxiliar en la formación profesional del Arteterapeuta. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de la literatura, de la Psiquiatría, de la estética o de la interpretación psicoanalítica en las Arteterapias creativas y en la salud. Método - Se trata de una Revisión Sistemática de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Se utilizaron todos los artículos seleccionados y con los siguientes descriptores: creative arts therapy y los,

[2]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

psiquiatría, estética o psychoanalytic interpretación y health. Resultados - Se encontraron y analizaron seis artículos, todos de reflexión. Sobre el área trabajada, fueron clasificados tres artículos relacionados con la literatura, dos con la interpretación psicoanalítica y uno sobre la estética. Conclusión - Ante la investigación expuesta, es evidente la necesidad de explotación del campo, teniendo en cuenta los escasos resultados. Por eso, como sugerencia de este estudio, se puntualiza la necesidad de desarrollo de futuras investigaciones de Revisión Sistemática y/o Interactiva de la Literatura para ampliar el abanico de estudios tanto para mejorar los conocimientos de profesionales de la Arteterapia o áreas afines, como para fomentar la investigación práctica clínica.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Literatura y artes, Interpretación psicoanalítica, Estética, Salud mental, Proceso de cuidar en salud, Prácticas integradoras y complementarias de asistencia a la salud, Revisión Sistemática de la Literatura.

Introdução

A possibilidade de refletir sobre diversos temas (como a literatura, a Psiquiatria, a estética, a interpretação psicanalítica, a saúde) e mesclá-los com as Arteterapias criativas, em muito pode auxiliar na formação profissional do Arteterapeuta. O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas com a literatura, a Psiquiatria, a estética ou a interpretação psicanalítica e a saúde.

Objetivo

O objetivo do trabalho foi descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionando a utilização da literatura, da Psiquiatria, da estética ou da interpretação psicanalítica nas Arteterapias criativas e na saúde.

Método

Esta Revisão Sistemática da Literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluíram as seguintes Bases de Dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Indice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo sexto, atual, considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia com a literatura, a Psiquiatria, a estética ou a interpretação psicanalítica e a saúde. Os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e 24, de modo igual os capítulos 1 e 2 deste volume (25) da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial nos últimos dez anos, sobre a utilização da literatura, da Psiquiatria, da estética ou da interpretação psicanalítica nas Arteterapias criativas e na saúde? Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*creative arts therapy*" e "*literature*", "*psychiatry", "aesthetics*" ou "*psychoanalytic interpretation*" e "*health*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de Dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [ ], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de Dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados seis estudos referentes às categorias de Arteterapia com a literatura, a Psiquiatria, a estética, a interpretação psicanalítica, a saúde e a saúde nas Bases de Dados: Medline, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos 10 anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da Revisão Sistemática/Integrativa da Literatura sobre as Arterapias criativas e utilizou-se um quadro ilustrativo com a distribuição das evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de

Dados e presença de resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria nas áreas de Arteterapia e arte/saúde.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes às áreas de Arteterapia com a literatura, a Psiquiatria, a estética ou a interpretação psicanalítica e a saúde. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de Dados	Tipo de pesquisa
1	A11. GEREVICH, J. [Personal motif in art], 2015.	Arteterapia; Criatividade; Literatura Moderna/história	Artista (Kunstwollen); Literatura e saúde	Artigo em Húngaro/ MEDLINE	Reflexão
2	A81. LEFFERT, M.; SCHWARTZ, S. C.; CHESSICK, R. D. Introduction: commentaries and author's response to "The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance Art and Shakespeare to Hediegger, Lacan, and Intersubjectivism" by Richard D. Chessick, 2011.	Poesia; Literatura Moderna	Interpretação Psicanalítica	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
3	A95. CHESSICK, R. D. The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance art and Shakespeare to Heidegger, Lacan, and intersubjectivism, 2010.	Literatura Moderna; Medicina na Arte; Pinturas	Interpretação Psicanalítica	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
4	A115. LIMA, E. M. F. A. Machado de Assis e a psiquiatria: um capítulo das relações entre arte e clínica no Brasil, 2009.	Literatura	Medicina na Literatura; Psiquiatria; História	Artigo em Português/ LILACS	Reflexão
5	A119. FERNÁNDEZ DE ARROYABE, M. L. A. Beneficios de la experiencia de ocio estético, 2009.	Obras de arte; Arte e criatividade	Teoria da Mente; Estética; Análise artística	Artigo em Espanhol/ LILACS	Reflexão
6	A127. BYRNE, M. Spirituality in palliative care: what language do we need? 2008.	Projeto de artes criativas; Cuidados paliativos	Medicina na Literatura; Relações Profissional-Paciente	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão

Foram considerados seis artigos nesta categoria de Arteterapia com a literatura, a Psiquiatria, a estética ou a interpretação psicanalítica e a saúde. As modalidades de intervenção foram classifidadas em Arteterapia com um trabalho, criatividade, com três trabalhos e outros baseados em arte, literatura, pintura e poesia foram todos os seis trabalhos. Sobre a área trabalhada, foram classificados três artigos relacionados com a literatura, dois com a interpretação psicanalítica, um sobre a estética. Todos os artigos eram de reflexão. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo três artigos, um em Português, outro em Espanhol e um em Húngaro. A MEDLINE abarcou quatro artigos e a LILACS dois.

O artigo (A11) traz a ideia de que, ao analisar produções das artes plásticas e da literatura, percebe-se que é um canal mais acessível de entrar em contato o mundo emocional do sujeito do que por outros meios de comunicação. No mundo emocional se encontram experiências traumáticas importantes, como luto, decepção, vingança, ódio, rivalidade, revolta entre outras. E as emoções são expressas em atividade artística, de forma direta ou indireta. Entretanto, sob a influência de certas circunstâncias, um artista, como o exemplo de Kunstwollen, pode despertar no espectador, consciente ou inconscientemente, uma imagem ilusória, enganosa de si mesmo.

O artigo de reflexão (A81) abordou a questão não resolvida da existência de um *eu* denominado de autóctone, como tem sido descrito por Winnicott, Modell e outros. Para explorar o aumento do *eu* autóctone esse artigo forneceu uma análise da mudança da arte gótica à arte do Renascimento italiano, uma vez que gerou a origem do "homem" com o seu *eu* particular e expressou a mudança nas obras de arte. Após o Renascimento, quando a ciência se impulsionou e a civilização ocidental começou a declinar, a concepção do *eu* também se alterou. O *eu* começou a ser visto como apenas uma construção social sem núcleo, exceto pela herança genética. Isso foi acompanhado por uma redução no conceito de homem como um ser vivo valioso para um ser a ser controlado e explorado. Somente após a Segunda Guerra Mundial, com o movimento contemporâneo da Psicanálise é que se valorizou um *eu* em processo intersubjetivo.

Complementa outro artigo de reflexão (A95) que também abordou as questões não resolvidas da existência de um *eu* autóctone. A versão pós-moderna do *eu* eliminou esse conceito autóctone totalmente, relegando o *eu* para uma mudança e exibição instável, ou considerando-o totalmente caótica, ou até mesmo uma ilusão. Para explorar o aumento da *eu* autóctone, este artigo também forneceu uma análise da mudança da arte gótica à arte do Renascimento italiano.

No artigo de reflexão (A115), o autor explanou de forma sucinta a visão da Psiquiatria brasileira a respeito das artes, dos artistas e do processo de criação nas primeiras décadas do século XX. Igualmente, apresentou três estudos vinculados ao escritor Machado de Assis e a sua obra, elaborados nessa época por psiquiatras que interpretaram fenômenos artísticos sob o ponto de vista da psicopatologia e investigou a lógica interna das relações entre arte e loucura.

Mais um artigo de reflexão (A119) tratou dos benefícios da experiência do ócio estético. Abordou os valores que as obras de arte proporcionam aos espectadores, pois mesmo as obras tendo grande valor estético, desenvolvem um crescimento pessoal no ser humano espectador. Esse estudo trouxe alguns valores da experiência do ócio estético para a formação da mente, para a compreensão da realidade e de outros seres humanos. Para o autor, a experiência do ócio estético reflete uma nova maneira de ver o mundo, pois as obras de arte colaboram com a formação do homem e modificam sua perspectiva de ver o mundo. A arte explora a realidade, contrastando condutas, atitudes e valores. As imagens das obras criadas são uma fonte de conhecimento e de comunicação. O artista cria a obra e convida o espectador a aprofundar-se na sua realidade e enriquecer a sua experiência.

Finalmente, o artigo de reflexão (A127) explorou a espiritualidade em cuidados paliativos e trouxe os conceitos da metáfora na história, demonstrando sua prática em um projeto de arte aplicado a um hospital do Reino Unido. Em cuidados paliativos, a metáfora da “viagem” é, frequentemente, usada para descrever a experiência da doença. O autor descreveu, então, como os profissionais compartilham essa jornada e incluiu histórias de imagens metafóricas para ilustrar e dar compreensão a singularidade do medo individual e da necessidade interior de pessoas que passaram por essa experiência.

Para complementar essa temática foram acrescentados autores mais atuais que abordam a temática trabalhada neste artigo e apresentados a seguir.

Sobre a temática estética, acrescentam Awtuch e Gębczyńska-Janowicz (2017) ao trabalharam com o tema arte na saúde, como um potencial de cura de intervenções artísticas em ambientes de saúde. A pesquisa investigou o impacto das artes no ambiente hospitalar como método terapêutico e abrangeu uma nova tendência de incorporar as artes no espaço e na forma das instalações de saúde. Os *designers* expandiram as possibilidades de exibição de arte visual em ambientes funcionais e espaciais. Ao introduzirem objetos artísticos, instalações e atividades em espaços de saúde aumentaram, consequentemente, a eficiência dos serviços de saúde, transformando a imagem da arquitetura hospitalar estéril em um espaço público de alta qualidade. Essas intervenções geraram um impacto positivo tanto em micro quanto nas macroescalas. Os autores apresentaram no artigo o alcance das artes em espaços de saúde contemporâneos e discutiram a influência da incorporação das intervenções artísticas em usuários de saúde.

Já Santos e Custódio (2017) objetivaram compreender e analisar o campo da Arteterapia e a sua estruturação enquanto área de conhecimento psicológico, médico e cientifico e, como recurso para fins diagnósticos e terapêuticos, desde o final do século XIX. Os autores exploraram o uso da técnica arteterapêutica e da inserção na área hospitalar. As técnicas de Arteterapia que visam à expressão do inconsciente em imagens e por isso, auxiliam a completar uma lacuna da comunicação. As imagens projetadas formam uma ponte entre o paciente e o terapeuta, que facilita a terapia e ajuda a compreensão de experiências e na possibilidade da resolução de conflitos psicológicos.

Em relação à literatura, Cheu (2017) complementa que investigou a teoria dos papéis e os significados das histórias nas pesquisas em saúde. O autor discutiu como as histórias podem funcionar como parte do método científico. Construído sobre o fundamento epistemológico da história como uma forma de modelagem científica complexa, o autor introduziu o uso da teoria literária para a investigação crítica sobre a aplicação da arte na pesquisa em saúde, argumentando que a pesquisa baseada em arte é mais do que o uso de artefatos para a coleta de dados e tradução do conhecimento. Para o autor, contar histórias e produzir arte auxilia nas mudanças sociais reais por meio do espaço imaginário.

Por fim, o estudo de Bucho (2017) agregou a discussão quanto à interpretação psicanalítica. O autor, em seu artigo de refexão, cujo objetivo era realçar a importância da estimulação da pintura emocional, no desenvolvimento integral e integrativo das pessoas e da própria sociedade, abordou a relação existente entre a fluidez da vida contemporânea e a fluidez da tinta, que serviu como uma metáfora para aproximar da pintura emocional.

Considerações Finais

A partir desta Revisão Sistemática da Literatura, foi possível identificar o amplo escopo da literatura mundial relacionando a utilização da literatura, da Psiquiatria, da estética ou da interpretação psicanalítica nas Arteterapias criativas e na saúde.

A escassez de publicações se apresenta como uma limitação do estudo, sendo evidenciada pelo baixo número de artigos incluídos na revisão. Entretanto, os resultados mostram-se relevantes, ao passo em que os objetivos propostos foram contemplados e contribuem para o conhecimento dos arteterapeutas. Estudos de Revisão Sistemática da Literatura evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em âmbito mundial e facilitam a divulgação da produção científica vigente.

Diante da pesquisa exposta, é evidente a necessidade de exploração do campo, tendo em vista os poucos resultados. Ademais, pode-se refletir sobre os motivos da quase inexistência de publicações internacionais. Seria a pouca importância sobre a temática? Por isso, como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa da Literatura para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar os conhecimentos de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Referências da Revisão

A11. GEREVICH, J. [Personal motif in art]. **Psychiatr Hung***;* v.30, n.2, p.114-30, 2015.

A81. LEFFERT, M.; SCHWARTZ, S. C.; CHESSICK, R. D. Introduction: commentaries and author's response to "The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance Art and Shakespeare to Hediegger, Lacan, and Intersubjectivism" by Richard D. Chessick. **J Am Acad Psychoanal Dyn Psychiatry***; v.*39, n.2, p.347-348, 2011.

A95. CHESSICK, R. D. The rise and fall of the autochthonous self: from Italian Renaissance art and Shakespeare to Heidegger, Lacan, and intersubjectivism. **J Am Acad Psychoanal Dyn Psychiatry***;* v.38, n.4, p.625-653, 2010.

A115. LIMA, E. M. F. A. Machado de Assis e a psiquiatria: um capítulo das relações entre arte e clínica no Brasil. **Hist Cienc Saude Manguinhos***;* v.16, n.3, p.641-654, 2009.

A119. FERNÁNDEZ DE ARROYABE, M. L. A. Beneficios de la experiencia de ocio estético. **Rev. mal-estar subj. (Impr.)***;* v.9, n.2, p.0-0, 2009.

A127. BYRNE, M. Spirituality in palliative care: what language do we need? **Int J Palliat Nurs***;* v.14, n.6, p.274-280, 2008.

Referências do Artigo

AWTUCH, A.; GĘBCZYŃSKA-JANOWICZ, A. **Art and healthcare: healing potential of artistic interventions in medical settings**. IOP Conf. Series: Materials Science and Engineering 245 (2017) 042037 doi:10.1088/1757-899X/245/4/042037. Site: http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1757-899X/245/4/042037/pdf

BUCHO, J. L. C. Relação entre fluidez da tinta e a fluidez da vida contemporânea: a pintura emocional. **Psocologia.pt**.: **O portal dos psicólogos.** p.1-22, Dez. 2017. Site: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1146.pdf

CHEU, H. F. Stories as a scientific method in art-based health research. **Journal of Applied Arts & Health**. v.8, n.2, p.209-224. 16p. 1 Chart, 2017.

SANTOS, R. C. S.; CUSTÓDIO, L. M. G. Quando as imagens falam: definição, estruturação de campo e usos da Arteterapia. **Psicologia.pt**: **O portal dos psicólogos**. p.1-19, Ago 2017. ISSN 1646-6977.

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

3 – ARTETERAPIA NA ONCOLOGIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA NO CUIDADO DO PACIENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Larissa Souza Alcebíades[3]
Priscilla Wanzeller de Oliveira[3]
Diane Maria Scherer Kuhn Lago[4]
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[5]

Resumo: Introdução - A Arteterapia como uso terapêutico no contexto do processo de adoecimento pelo câncer. Objetivo - identificar estudos publicados em periódicos sobre o uso da Arteterapia em pacientes oncológicos, por meio de uma revisão sistemática. Métodos - Usaram-se como fontes: bases de dados (SciELO, PubMed, Medline, LILACS), de 2008 a 2016, obedecendo aos critérios de inclusão e de exclusão. Resultados - Foram selecionados dez artigos, nos quais se observou que o ano de 2013 foi o mais produtivo (três artigos). Os tipos de cânceres abordados foram o de mama, ginecológico, metástase e outros que não foram especificados. As mulheres foram as que mais aderiram ao tratamento com Arteterapia. As técnicas e recursos expressivos de Arteterapia utilizados nos artigos foram os desenhos, pinturas, recorte, colagem, visualização criativa e a cromoterapia. Constatou-se que os pontos positivos relatados foram o resgate da autoestima e da sensação de bem-estar, melhoria da qualidade de vida, ajuda na busca de sentido na vida, sensação de relaxamento, alívio da dor, diminuição da depressão, do mal-estar, da fadiga, da tristeza e da ansiedade, promoção da felicidade e redução do estresse. Conclusão - Notou-se que a Arteterapia promove benefícios em pacientes oncológicos, de acordo com os artigos revisados.
Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Neoplasia, Revisión sistemática.

Art therapy in Oncology as a therapeutic possibility in patient care: a systematic review

Abstract: Introduction - Art Therapy as a therapeutic use in the context of the cancer process. Objective - To identify studies published in journals about the use of ART in cancer patients, through a systematic review. Methods - Data sources (SciELO, PubMed, Medline, LILACS) from 2008 to 2016 were used as sources, following the inclusion and exclusion criteria. Results - Ten articles were selected, in which it was observed that the year 2013 was the most productive (three articles). The types of cancers covered were breast, gynecological, metastasis and others that were not specified. The women were the ones that most adhered to the treatment with Art Therapy. The techniques and expressive resources of Art Therapy used in the articles were the drawings, paintings, trimming, collage, creative visualization and chromotherapy. It was verified that the positive points reported were the recovery of the self-esteem and the feeling of well-being, improvement of the quality of life, help in the search for meaning in life, sensation of relaxation, relief of pain, decrease of depression, Being, fatigue, sadness and anxiety, promoting happiness and reducing stress. Conclusion - It was noted that Arteterapia promotes benefits in cancer patients, according to the articles reviewed.
Keywords: Art Therapy, Neoplasia, Revisión sistemática.

Arteterapia en la oncología como posibilidad terapéutica en el cuidado del paciente: una revisión sistemática

Resumen: Introducción - El Arteterapia como uso terapéutico en el contexto del proceso de enfermedad por el cáncer. Objetivo - identificar estudios publicados en periódicos sobre el uso de la Arteterapia en pacientes oncológicos, por medio de una revisión sistemática. Métodos - Se utilizaron como fuentes: bases de datos (SciELO, PubMed, Medline, LILACS), de 2008 a 2016, obedeciendo a los criterios de inclusión y de exclusión. Resultados - Se seleccionaron diez artículos, en los que se observó que el año 2013 fue el más productivo (tres artículos). Los tipos de cáncer abordados fueron el de mama, ginecológico, metástasis y otros que no fueron especificados. Las mujeres fueron las que más se adhirieron al tratamiento con Arteterapia. Las técnicas y recursos expresivos de Arteterapia utilizados en los artículos fueron los dibujos, pinturas, recorte, collage, visualización creativa y la cromoterapia. Se constató que los puntos positivos relatados fueron el rescate de la autoestima y de la sensación de bienestar, mejora de la calidad de vida, ayuda en la búsqueda de sentido en la

[3]Discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil
[4]Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Drª em Enfermagem e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil
[5]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

vida, sensación de relajación, alivio del dolor, disminución de la depresión, De la fatiga, de la tristeza y de la ansiedad, promoción de la felicidad y reducción del estrés. Conclusión - Se notó que la Arteterapia promueve beneficios en pacientes oncológicos, de acuerdo con los artículos revisados.
Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Neoplasia, Revisión sistemática.

Introdução

Não se tem, atualmente, uma cura pontual e concreta para o câncer. Entretanto, vários estudos têm sido feitos em prol de benefícios do tratamento e qualidade de vida das pessoas acometidas pelo câncer. Novas terapias têm surgido no mundo para auxiliar nesse processo, como as terapias não medicamentosas e as humanizadas. Assim, as práticas integrativas e complementares entram nos cuidados em saúde, em especial das pessoas e/ou das famílias com câncer (BRASIL, 2017).

De acordo com Coqueiro, Francisco e Marta (2010), é nesse momento que a resiliência que se adquire com o passar dos anos e das experiências gera a continuidade da vida e a busca por novas soluções para os problemas que aparecem, tornando as pessoas mais adaptáveis e flexíveis.

As crianças usam brincadeiras e imaginação como mecanismo primário para fazer sentido dentro do seu crescimento no mundo (DIAMOND; LEV-WIESEL, 2016). Entretanto, frequentemente, com o avançar da idade, os adultos perdem seu potencial criativo e imaginativo (WECHSLER, 2002). E é nesse momento que, de acordo com Bailão Lopes (2015), a sensibilidade, a compreensão, o conhecimento e a criatividade do profissional arteterapeuta se fazem importantes para ajudar seus pacientes a superarem a doença e a se libertarem do bloqueio negativo sobre a criatividade e a espontaneidade.

A Arteterapia é uma das práticas integrativas e complementares que trabalham com a exteriorização e com a elaboração de sentimentos e de emoções negativos dos participantes, o que auxilia na melhoria do tratamento, segundo Bailão Lopes (2015), pois, quando os sentimentos negativos não são exteriorizados e elaborados, favorecem o sofrimento e, consequentemente, podem facilitar a progressão do câncer.

Dessa forma, fez-se necessário fazer um levantamento sobre Arteterapia na Oncologia como possibilidade terapêutica no cuidado do paciente.

O objetivo desse estudo foi identificar e analisar estudos publicados em periódicos sobre o uso da Arteterapia em pacientes oncológicos.

Método

A Revisão Sistemática da Literatura foi realizada por meio de uma abordagem qualiquantitativa a respeito das abordagens de Arteterapia em pacientes oncológicos. Esse método foi escolhido pela sua característica de reunir e de sintetizar resultados do tema em questão para colaborar na agregação e aprofundamento na ciência.

As fontes para coleta de dados foram às bases de dados: LILACS, PubMed, SciELO e Medline, por meio de busca realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2016, utilizando os descritores “Arteterapia”; “*art by therapy*”; “câncer”; “oncologia”, “terapia pela arte”. Utilizou-se o operador booleano “e” e “and”.

Os artigos foram selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão: artigos publicados no período de janeiro de 2008 a agosto de 2016; artigos publicados em Português e/ou em Inglês; artigos completos; realizado em humanos; incluíram na amostra: pacientes, acompanhantes/cuidadores/responsáveis e profissionais de saúde. Os critérios de exclusão: artigos repetidos; trabalhos de revisão.

A seleção para os artigos inclusos no estudo foi obtida em cinco etapas descritas a seguir:

1. Pré-seleção: leitura dos títulos: era necessário que o título fosse pontual e objetivo de tal forma que pudesse participar em alguma das fases seguintes dos critérios de inclusão. Caso não apresentasse direções relacionadas com o que este trabalho buscava, já nem seguiria para outras fases, ou seja, era eliminado.

2. Leitura do resumo: era necessário que contasse resumidamente a introdução, objetivo, metodologia e resultados positivos.

3. Leitura da discussão/conclusão: passando pelas fases anteriores e ligeiramente aprovados os resultados positivos e satisfatórios da segunda fase, seguia-se, então, para o detalhamento do que se encontrou na pesquisa, partindo do princípio de que não fugisse do objetivo estabelecido pelos seus autores.

4. Leitura do artigo e método: esse momento é importante, pois é indicativo de que, se a Arteterapia empregada fosse o foco da pesquisa, juntamente com o resultado apresentado pelo paciente, ou se fosse algo à parte, nesse caso, seria excluído.

5. Autor(es) único(s): para não fazer favoritismo por quem tem mais publicações, sendo assim, após a seleção dos artigos, foi feita uma separação por autor e levada em consideração a publicação mais atualizada, ou seja, a última publicada. Contudo, havia uma regra: “mesmo que um artigo possua um autor que publicou outro que se tenha enquadrado no levantamento quantitativo inicial”, poderia participar, desde que, agora, ele(a) tenha trabalhado com outra(as) pessoa(as); sendo assim, essa publicação não seria desclassificada e poderia passar pelas cinco fases, se estivesse dentro dos parâmetros dos critérios de inclusão e exclusão.

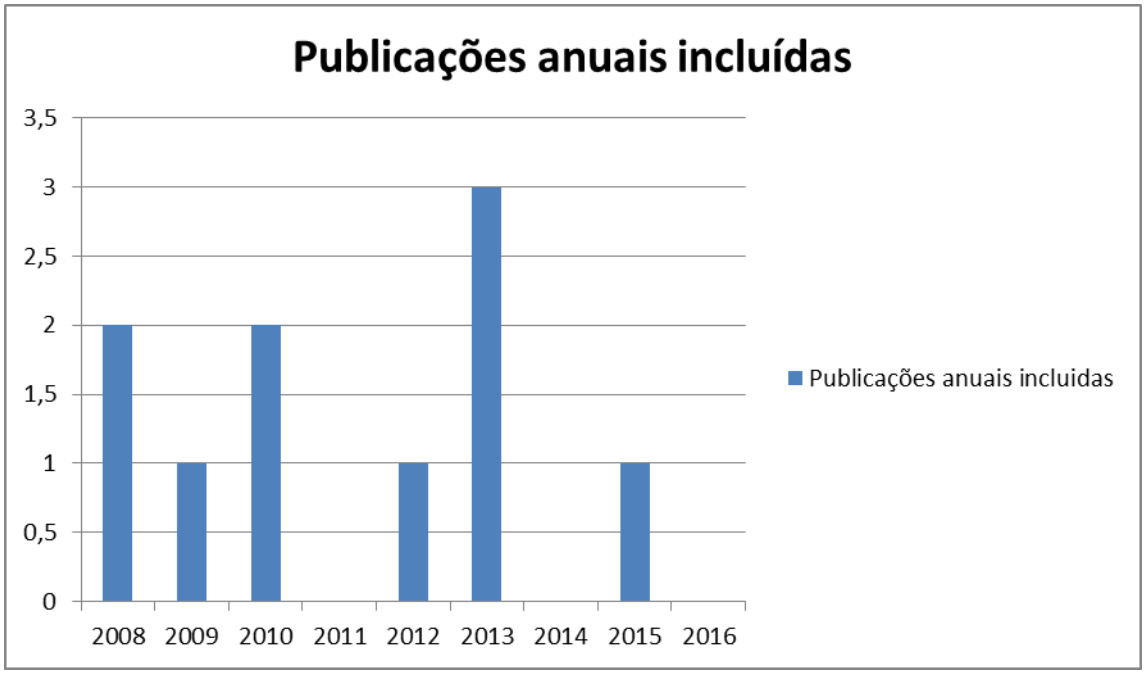
A análise completa deu-se a partir de uma leitura crítica e detalhada, extraindo-se deles os resultados e recomendações mais relevantes, no tocante à Arteterapia relacionada ao câncer. Dessa maneira, a apresentação e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, de modo a congregar os conhecimentos produzidos no mundo sobre o tema explorado nesta revisão, com o intuito de validar os objetivos propostos.

Resultados e Discussão

Sobre a coleta de artigo por meio das bases de dados, vê-se que, durante o levantamento, usando os mesmos descritores e combinações, a MedLine lidera quanto ao número de indexações bibliográficas (139), seguida da LILACS (83), da SciELO (35), e da PubMed (28). Contudo, a quantidade encontrada não segue um padrão após terem sido aplicados os critérios de inclusão e de exclusão; esse fato é claramente visto pelo encontrado: (1) nas bases de SciELO e LILACS. No entanto, obviamente, foi observado que, quanto mais oportunidades – publicações – existem na determinada base, maiores possibilidades de seus artigos serem incluídos na pesquisa, como é o caso da MedLine (5), apesar de esse não ser um fator determinante, pois vemos que a PubMed surpreende pela quantidade incluída (4) ser extremamente próxima à da MedLine.

O ano de 2013 obteve maiores publicações (3), seguido por 2008 e 2010 (2) e por 2009, 2012 e 2015 (1). Os anos 2011, 2014 e 2016 não obtiveram nenhuma publicação que se encaixasse na revisão proposta. Sendo assim, de modo geral, nota-se que há necessidade de, em média, 1-1,2 anos para que haja um pico nas publicações argumentadas pela indispensável coleta de dados.

Gráfico 1 Distribuição dos artigos selecionados segundo o ano de publicação, entre o ano de 2008 a 2016



Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise utilizou-se o Quadro 1, com a distribuição das evidências gerais encontradas. A seguir, apresenta-se um panorama geral dos textos avaliados nessa revisão e o Quadro 1 contém: numeração do artigo, base de dados, autor, ano, nome do artigo, resumo/ resultados.

Quadro 1. Síntese dos artigos de Arteterapia relacionados com o câncer e selecionados para a revisão sistemática em ordem decrescente. Brasília-DF, 2016

Nº	Base de Dados	Autor/Ano	Nome	Resumo/Resultados

A1	PubMed	LEFÈVRE; LEDOUX; FILBET (2015)	**Art therapy among palliative cancer patients: aesthetic dimensions and impacts on symptoms**	Autoavaliação de seis sintomas (dor, ansiedade, mal-estar, cansaço, tristeza e depressão) por meio da adaptação do Sistema de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS) realizados pelos pacientes oncológicos antes e depois de uma sessão de Arteterapia de uma hora desenvolvidas de julho de 2012 até dezembro de 2013. 28 pacientes participaram de 63 sessões de Arteterapia. A Arteterapia reduziu em 47% os sintomas citados cima dos pacientes (p<0,0001). Houve uma redução significativa em todos os sintomas estudados; dor (p=0,003), ansiedade (p<0,0001), mal-estar (p<0,0001), fadiga (p<0,0001), tristeza (p<0,0001), e a depressão (p<0,0001). Os resultados confirmam os benefícios da Arteterapia em reduzir o sofrimento no contexto paliativo.
A2	LILACS	D'ALENCAR *et al*. (2013)	**Arteterapia no enfrentamento do câncer**	Relato da experiência de atividades de Arteterapia com um grupo de pacientes com câncer e seus acompanhantes em um hospital universitário. Experiência realizada em Fortaleza-CE, no período de setembro de 2010 a fevereiro de 2011, por meio de encontros grupais com 49 pessoas que, utilizando os métodos da Arteterapia, realizaram diversas atividades, tais como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia. Conclui-se que as técnicas de Arteterapia proporcionaram autoconhecimento, elevação da autoestima e a sensação de bem-estar, por meio do relaxamento, além de promoverem felicidade e reduzir o estresse.
A3	LILACS	RHONDALI; LASSERRE; FILBERT (2013)	**Art therapy among palliative care inpatients with advanced cancer**	Os objetivos do estudo foram avaliar a viabilidade de métodos mistos para determinar quantitativamente em curto prazo efeito de uma sessão de Arteterapia em sintomas comumente vividos por pacientes com câncer avançado e avaliar a percepção do impacto e o valor desses pacientes a sessão em seu sofrimento físico e psicológico. As sessões de Arteterapia (pintura) ocorreram duas vezes por semana, com doze pacientes do gênero feminino com metástase. Por meio de entrevistas semiestruturadas qualitativas, os pacientes puderam expressar que eles experimentavam e obtiveram o alívio da dor física durante a sessão de Arteterapia.
A4	LILACS	HAMMER; HALL; MOGENSEN (2013)	**Hope pictured in drawings by women newly diagnosed with gynecologic cancer**	Aplicação da Arteterapia (desenhos) em quinze mulheres diagnosticadas com câncer ginecológico, com idades que variavam entre 24 e 87 anos (mediana, 52 anos), com uma variedade de diagnósticos de câncer ginecológicos. Três temas surgiram: esperança como um espírito para seguir em frente, esperança como energia da natureza e esperança como comunhão das famílias. O uso de desenhos em situações clínicas em pacientes com câncer permite novas percepções de esperança e de outros fenômenos. A Arteterapia pode ser um instrumento para a compreensão da esperança.
A5	LILACS	GEUE *et al*. (2012)	**Art therapy in psycho-oncology: recruitment of participants and gender differences in usage**	Desenvolvimento e teste de uma intervenção de Arteterapia para pacientes com câncer assistido no ambulatório. Os participantes foram questionados sobre sua saúde mental, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida no início e no final da intervenção. Ao todo, quatorze homens e 60 mulheres participaram na intervenção. Entretanto houve o abandono de dezoito casos do gênero feminino. Não houve diferenças significativas de gênero relacionadas ao sofrimento e qualidade de vida antes e após a intervenção (homens=14; mulheres=41). Pode-se perceber que houve uma variedade de

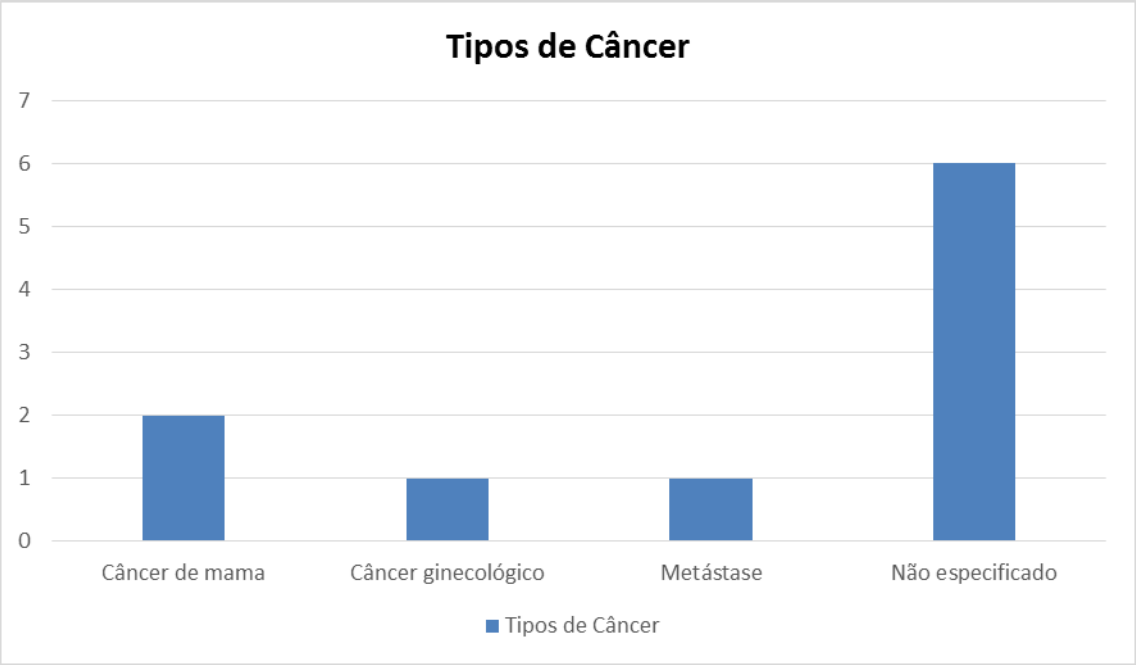
				abordagens necessárias para recrutar pacientes para a Arteterapia. Entretanto conclui-se que a qualidade de vida e os sofrimentos são amenizados por meio da Arteterapia.
A6	LILACS	MADDEN *et al*. (2010)	**Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy**	Estudo piloto de métodos mistos avaliou os efeitos das Arteterapias Criativas (CAT) sobre a qualidade de vida (QV) das crianças que receberam quimioterapia. Dezesseis pessoas foram submetidas ao estudo, divididas em dois grupos. A análise estatística da fase randomizada e controlada do estudo sugeriu uma melhoria nas seguintes áreas após a CAT: relato familiar de dor da criança (P=0,03) e relato familiar de náusea da criança (P=0,0061). A fase não randomizada, usando um instrumento diferente, mostrou melhoria do humor com significância estatística na Escala de Faces (P<0,01), e os pacientes se tornaram mais animados (P<0,05), mais felizes (P<0,02), e menos nervosos (P <0,02). Consequentemente o estudo revelou experiências positivas da Arteterapia sobre as crianças que receberam quimioterapia.
A7	SciELO	ELMESCANY (2010)	**A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica**	Reflexão sobre resiliência e sua aplicação no contexto da intervenção terapêutica ocupacional em Oncologia por meio de uma proposta interventiva baseada na Arteterapia, que considera a resiliência como um poder revitalizante para o enfrentamento do cotidiano do paciente em tratamento do câncer. A arte, como instrumento terapêutico, favorece o contato com a realidade, o despertar da consciência e da capacidade humana de expressar sentimentos e conflitos, a fim de favorecer respostas adequadas frente às adversidades da vida, suportá-las e recuperar-se para uma vida significativa e produtiva, por meio da reconstrução de novos significados sobre a experiência vivida.
A8	LILACS	THYME (2009)	**Individual brief art therapy can be helpful for women with breast cancer: a randomize controlled clinical study**	Ensaio clínico controlado randomizado estudou o resultado de cinco sessões de Arteterapia dadas em um período de cinco semanas de radioterapia pós-operatória. Os participantes tinham entre 37 e 69 anos de idade. Metade dos participantes (20) receberam a Arteterapia e o outro grupo (21) foi considerado um grupo controle. Após as sessões de Arteterapia, foram relatados baixas significativas de depressão, ansiedade e sintomas somáticos e gerais para o grupo de Arteterapia em comparação com o grupo controle. A conclusão sugere que a Arteterapia tem um efeito em longo prazo sobre a crise após o câncer de mama e suas consequências.
A9	PubMed	ITALIA *et al*. (2008)	**Evaluation and art therapy treatment of the *Burnout* syndrome in oncology units**	O estudo incluiu 65 médicos e enfermeiros tratando adultos (Grupo A) e uma unidade de Oncologia pediátrica (Grupo B). Utilizou-se o Inventário de Maslach *Burnout* para estimar o nível de *Burnout* obtido em três dimensões: exaustão emocional, distanciamento (cognitiva e emocional) e redução da realização pessoal. Os dados mostraram um nível médio-alto de *Burnout* no Grupo A e um nível médio-baixo no Grupo B. Na segunda parte do estudo, o Grupo B foi submetido a um programa de intervenções de Arteterapia, com o objetivo de reduzir o nível de *Burnout*. Comparando as respostas dos participantes do Grupo B antes e após a intervenção, percebeu-se uma significativa diminuição do nível de *Burnout.* Em conclusão, a síndrome de *Burnout* existe entre os profissionais da unidade de Oncologia e pode ser eficazmente tratada com Arteterapia. Atenção dedicada a esse aspecto é necessária, a fim de melhorar o bem-estar dos trabalhadores e

				reforçar a atenção e a dedicação aos pacientes.
A10	PubMed	VISSER; OP 'T HOOG (2008)	**Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects**	Cinco grupos de 35 participantes e compostos por mulheres com câncer de mama participaram de atendimento em Arteterapia. A terapia atendeu às necessidades dos participantes que incluíram o crescimento pessoal, melhor enfrentamento do sofrimento, bem como a exploração e a facilitação de se expressar e lidar com suas emoções e com os seus sentimentos. Os participantes indicaram que sua busca de sentido da vida aumentou após a terapia, mas seu humor não mudou. A terapia também melhorou a qualidade de vida geral. Conclui-se que a Arteterapia criativa beneficia a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionados dez artigos, sendo quatro da base de dados PubMed, um artigo para a base de dados LILACS e outro para SciELO e cinco para a MedLine.

Ao analisar os tipos de câncer prevalentes nos artigos selecionados, observamos que a maioria dos artigos não especificaram o tipo de câncer utilizado no estudo (6), seguido de câncer de mama (2), câncer ginecológico (1) e metástase (1). Podemos observar no Gráfico 2, o predomínio dos tipos de câncer apresentados nos artigos escolhidos.

Gráfico 2. Predomínio dos tipos de câncer de acordo com os artigos



Quanto aos tipos de técnicas e recursos expressivos de Arteterapia utilizadas nos artigos, notamos que foram usados desenhos, pinturas, recorte, colagem, visualização criativa e a cromoterapia. Segundo Vasconcellos e Giglio (2007), os recursos artísticos são utilizados amplamente durante o processo de criação, acrescentando a via imagética e pictórica na comunicação entre o paciente e o arteterapeuta, melhorando a compreensão das produções artísticas produzidas.

Em relação ao gênero, observamos uma maior participação de mulheres nas intervenções de Arteterapia. Os homens se mostraram menos participativos, mesmo quando a Arteterapia se mostrou benéfica.

De acordo com o artigo (A7), a Arteterapia favorece o contato com a realidade, auxilia no despertar da consciência e da capacidade humana de expressar seus sentimentos e conflitos. Dessa maneira, notamos que a Arteterapia promove benefícios a pacientes oncológicos, de acordo com os artigos revisados. Constatou-se que os pontos positivos relatados foram: o resgate da autoestima e da sensação de bem-estar; melhoria da qualidade de

vida; ajuda na busca de sentido na vida; sensação de relaxamento; alívio da dor; diminuição da depressão, do mal-estar, da fadiga, da tristeza e da ansiedade; promoção da felicidade e redução do estresse. O artigo (A9) aborda que a Arteterapia serviu como uma forma de tratamento para a Síndrome de *Burnout*, sendo o único resultado positivo mais diferente do comum encontrado.

Considerações finais

Os diversos tipos de técnicas e recursos expressivos ampliam as possibilidades de tratamentos por meio da Arteterapia. Nota-se, também, que as mulheres são mais receptivas ao tratamento que utiliza a arte, diferentemente dos homens, que são mais fechados e desconfiados em relação a tratamentos que fujam do convencional.

Mediante a releitura dos artigos, observa-se, também, a importância da arte como intervenção terapêutica em pacientes oncológicos. Sendo assim, pode-se constatar que o uso da Arteterapia em pacientes oncológicos gerou resultados positivos, como o resgate da autoestima e da sensação de bem-estar, relaxamento, alívio da dor, diminuição da depressão e da ansiedade, além de promover felicidade e reduzir o estresse. Este trabalho de revisão permitiu conhecer os artigos científicos que trabalham com a temática Arteterapia na Oncologia e suas contribuições e aprofundar neles.

Referências

BAILÃO LOPES, T. J. B. **Arteterapia em idosos: efeitos nas funções cognitivas**. Novas edições acadêmicas, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 849**, de 27 de março de 2017: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n. 60. Seção 1, pág. 68. Disponível: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 03 abril 2017].

COQUEIRO, N. F.; FRANCISCO, R. R. V.; MARTA, M. C. F. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**. v.23, n.6, p.859-62, 2010.

D'ALENCAR, E. R. *et al*. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE**. v.14, n.6, p.1241-1248, 2013. (A2).

DIAMOND, S.; LEV-WIESEL, R. The title “therapy” and what do you do with it as a child? Recollections of being in child expressive arts group therapy. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**. v.22, n.1, p.152-164, 2016.

ELMESCANY, E. N. M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Revista do NUFEN**. v.2, n.2, p.21-41, 2010. (A7).

GEUE, K. *et al*. Art therapy in psycho-oncology: recruitment of participants and gender differences in usage. **Supportive Care in Cancer**. v.20, n.4, p.679-686, 2012. (A5).

HAMMER, K.; HALL, E. O. C.; MOGENSEN, O. Hope pictured in drawings by women newly diagnosed with gynecologic cancer. **Cancer nursing**. v.36, n.4, p.E42-E50, 2013. (A4).

ITALIA, S. *et al*. Evaluation and art therapy treatment of the *Burnout* syndrome in oncology units. **Psycho-Oncology**. v.17, n.7, p.676-680, 2008. (A9).

LEFÈVRE, C; LEDOUX, M; FILBET, M. Art therapy among palliative cancer patients: aesthetic dimensions and impacts on symptoms. **Palliative and Supportive Care**, v.14, n.4, p.376-380, 2015. (A1).

MADDEN, J. R. *et al*. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**. v.27, n.3, p.133-145, 2010. (A6).

THYME, K. E. *et al*. Individual brief art therapy can be helpful for women with breast cancer: a randomized controlled clinical study. **Palliative & supportive care**. v.7, n.1, p.87, 2009. (A8).

RHONDALI, W.; LASSERRE, E.; FILBET, M. Art therapy among palliative care inpatients with advanced cancer. **Palliative medicine**. v.27, n.6, p.571-572, 2013. (A3).

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estud. psicol**. [online]. v.24, n.3, p.375-383, 2007.

VISSER, A.; OP'T HOOG, M. Education of creative art therapy to cancer patients: evaluation and effects. **Journal of Cancer Education**. v.23, n.2, p.80-84, 2008. (A10).

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. 3. ed. Campinas-São Paulo: Livro Pleno, 2002, c. II. p.82-85.

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

ARTIGOS ORIGINAIS

4 – O USO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA COMO PROPOSTA DE CUIDADO NAS TOXICOMANIAS

Maísa Sá de Carvalho Paiva[6]
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[7]

Resumo: Introdução - O uso da fotografia em Arteterapia pode auxiliar na reabilitação psicossocial dos toxicômanos. Objetivo – O objetivo deste trabalho foi compreender e explorar as potencialidades do uso da imagem fotográfica como recurso arteterapêutico realizado por quatro toxicômanos adultos de um Centro de Atenção Psicossocial. Método – O estudo foi uma pesquisa participante, configurando-se como um estudo descritivo e exploratório de delineamento qualitativo. Resultados - A fotografia no processo terapêutico mostrou-se eficaz no resgate da autoimagem e autoestima. Conclusão - Assim, ela pode ser uma ferramenta que possibilita à Enfermagem favorecer debates, promover a aproximação com o cliente e criar vínculos por meio de temas cotidianos.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Saúde mental, Uso da Fotografia; Enfermagem Psiquiátrica, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

The use of the photographic image as a proposal of care in drug addiction

Abstract: Introduction: The use of photography in Art Therapy can aid in the psychosocial rehabilitation of drug addicts. Objective: The objective of this work was to understand and explore the potentialities of the use of the photographic image as an arteterapeutic resource performed by four adult addicts of a Psychosocial Attention Center. Methodo: The study was a participant research, configuring itself as a descriptive and exploratory study of qualitative design. Results: Photography in the therapeutic process proved to be effective in the rescue of self-image and self-esteem. Conclusion: thus, it can be a tool that allows the Nursing to favor debates, to promote the approach with the client and to create bonds through daily themes.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Mental health, Use of photography, Psychiatric Nursing; Substance-Related Disorders; Health care process, Integrative and complementary health care practices.

El uso de la imagen fotográfica como una propuesta de atención a los adicctos

Resumen: Introducción - El uso de la fotografía en el arteterapia puede ayudar en la rehabilitación psicosocial de los adictos. Objetivo - El objetivo de este estudio fue comprender y explorar las potencialidades del uso de la imagen fotográfica como recurso arteterapéutic en cuatro drogadictos adultos de un Centro de Atención Psicosocial. Método - El estudio consistió en una investigación participante, se configura como un estudio descriptivo de diseño cualitativo. Resultados - La fotografía en el proceso terapéutico fue eficaz en el rescate de la imagen de sí mismo y la autoestima. Conclusión - Así, ella puede ser una herramienta que permite a la enfermage favocerecr a los debates, promover relaciones más estrechas con el cliente y la creación de vínculos a través de temas cotidianos.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud mental, Uso de la fotografía, Enfermería psiquiátrica, Trastornos Relacionados con Sustancias, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

[6]Fotógrafa e enfermeira formada na Universidade de Brasília (UnB)
[7]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Imagens apresentam-se, pois, como meios para viver e pensar nossa condição humana: capturar seus vestígios e brechas, olhar e escutar através deles, de entremeio
(Guimarães Rosa)

As toxicomanias são, atualmente, grave problema de saúde pública e social e uma das ações prioritárias das políticas em saúde no Brasil. Neste contexto atual, surgiram práticas terapêuticas inovadoras na atenção aos usuários e na política de desinstitucionalização e redução de danos (SNPD, 2014).

A Arteterapia, prática terapêutica criativa, lúdica e inovadora, entra nesse novo cenário, como uma das atividades complementares no cuidado com os toxicômanos e pautada na lógica antimanicomial e, especialmente, no resgate da cidadania dos usuários (VALLADARES-TORRES, 2013a; 2017).

Os toxicômanos frequentemente apresentam distorções da autoimagem corporal, o que gera dificuldades quanto à sua autoidentidade, ocasionadas pelo reflexo da estigmatização e preconceito e pelo rompimento de laços de vida (afetivos, espirituais, sociais e culturais), mas que precisam ser resgatados para auxiliar na reabilitação psicossocial (SNPD, 2014).

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e imagens cinematográficas pertencem a esse domínio. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual (SANTAELLA; NOTH, 2001).

O segundo é o domínio imaterial das imagens em nossa mente. Neste, imagens aparecem como visões fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais. Ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão inextricavelmente ligados já na sua gênese. Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais (SANTAELLA; NOTH, 2001).

Uma imagem indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a reproduz ou a reconhece. Toda imagem incorpora um modo de ver e, apesar disso, nossa percepção ou apreciação de uma imagem depende também de nosso próprio modo de ver (JOLY, 2007).

A Arteterapia é uma ferramenta que possibilita o resgate das imagens internas, pois facilita a emergência de conteúdos traumáticos e conflitivos. O processo arteterapêutico pode favorecer o aumento da autoestima, da autoimagem positiva e da autoeficácia dos toxicômanos, por meio do resgate de potenciais latentes e criativos e pela elaboração emocional dos processos de estigmatização internalizados (CARR, 2014; VALLADARES-TORRES, 2013b; 2015).

O uso da fotografia, em Arteterapia, pode resgatar a autoimagem positiva e auxiliar na reabilitação psicossocial dos toxicômanos (STEVENS; SPEARS, 2009). Aspecto que pode favorecer o aumento da autoestima, da autoimagem positiva e da autoeficácia dos toxicômanos, por meio do resgate de potenciais latentes e criativos e pela elaboração emocional dos processos de estigmatização internalizados. Além de favorecer no reconciliar de problemas emocionais dos toxicômanos, à medida que eles possam tomar consciência de seus conflitos de base por meio das produções das imagens, possam recriá-las e a transformar as imagens e a si mesmos (GLOVER-GRAF; MILLER, 2006).

Objetivo

A presente pesquisa teve como objetivo compreender e explorar as potencialidades do uso da imagem fotográfica como recurso arteterapêutico realizado por toxicômanos adultos de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) III do Distrito Federal.

Métodos Empregados

O presente estudo constituiu-se de uma pesquisa participante, configurando-se como um estudo descritivo e exploratório — com abordagem compreensiva do uso de fotografias no processo de Arteterapia, de delineamento qualitativo e apoiado na visão da Psicologia Analítica. Foi desenvolvido no acolhimento integral de um CAPS-ad III, e teve duração de cinco dias consecutivos, realizado em um total de cinco encontros, com duração aproximada de três horas cada, realizado em agosto de 2017.

A amostra foi feita por conveniência e seguindo os critérios de inclusão: adultos de ambos os sexos, dependentes de drogas e internados no acolhimento integral, participantes em todas as intervenções de Arteterapia - grupo fechado. Foram excluídas três pessoas que receberam alta do acolhimento antes da conclusão da pesquisa e um usuário que apresentava confusão mental com sintomas psicóticos graves e que o impossibilitou de manter comunicação verbal com os terapeutas e aquiescência à pesquisa, bem como confeccionasse os trabalhos de Arteterapia.

Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista com os participantes, a fim de preencher os dados sociodemográficos — juntamente com dados do prontuário, a observação participante e os diários de campo e, no final do processo arteterapêutico, foi realizada uma entrevista individual e solicitado aos participantes que

fizessem uma reflexão sobre a importância dessas vivências para eles: *Qual a influência desse trabalho usando fotografias e imagens na sua vida?* Também foi questionado o grau de satisfação, utilização, eficácia e benefícios do processo arteterapêutico utilizando as fotografias e técnicas de autoexpressão no processo terapêutico.

Os objetivos das intervenções utilizando as imagens fotográficas foram: desenvolver a consciência de si mesmo e a estimular a comunicação verbal; promover e/ou potencializar a criatividade e os aspectos sensoriais dos usuários; possibilitar e/ou potencializar a integração entre o grupo de pares; aliviar as angústias, a ansiedade e a tensão emocional; explorar memórias e lembranças; e aumentar e/ou potencializar as habilidades de enfrentamento e o senso de autonomia dos participantes.

As intervenções de Arteterapia foram organizadas da seguinte forma: um momento de apresentação do projeto de pesquisa, bem como seus objetivos e modo de funcionamento, e assinaturas dos TCLEs. Todas as intervenções incluíram técnicas de aquecimento, de produção das imagens e de fechamento do processo. Em relação às imagens fotográficas, utilizaram-se: fotografias da autoimagem (facial) dos participantes; fotografias temáticas — do arquivo particular da autora principal; fotografias do ambiente terapêutico; registro fotográfico das técnicas artísticas de autoexpressão.

No primeiro encontro, foi proposto para cada participante que os terapeutas realizassem um retrato individual da face deles e depois outra imagem (autorretrato) dos participantes na penúltima intervenção de Arteterapia e as fotos foram reveladas de forma contraposta a fim de serem analisadas e comparadas pelos participantes na última intervenção de Arteterapia. Todavia, apenas um participante aderiu à proposta.

Além disso, no primeiro encontro, foram expostas vinte fotografias com o tema paisagens e cotidianos em um varal utilizando dois suportes de soro e um barbante. As terapeutas fizeram mais de um questionamento aos participantes sobre as imagens, como: *Que sentimentos, emoções, sensações ou lembranças remetem essas imagens sobre a vida pessoal de vocês? Que memórias ou pensamentos provocam essas imagens em vocês*? *Qual a história dessas lembranças*?

No segundo encontro, continuou-se com as fotografias temáticas — do arquivo particular da autora principal, agora com o tema relações afetivas de família e da rede social, dez fotos de cada tema. Individualmente, cada participante foi convidado para analisar as imagens expostas no varal. Durante a avaliação, foi solicitado aos participantes que fizessem livres associações das imagens com suas vidas pessoais, histórias, lembranças ou relatos.

No terceiro encontro, foi proposto que eles expressassem seus hábitos, seus costumes e preenchimento da expressão facial, assim como, aspectos que desejassem preencher naquele corpo. Para a expressão facial, foram expostas, no varal, dez imagens fotográficas contendo expressões como: felicidade, tristeza, solidão, vazio, raiva entre outros sentimentos.

Inicialmente, foi realizado um delineamento do corpo inteiro de cada participante sobre papel, de forma individual, posteriormente foi sugerido que cada participante preenchesse esse corpo da maneira livre, por meio das técnicas de desenho, de colagem com gravuras e frases de revistas e de pintura que os representasse. No final, foi feito o registro fotográfico do delineamento do autorretrato individualmente dos usuários e foi realizada uma reflexão sobre: *Quem são vocês? Quais são seus pensamentos, seus sentimentos e suas expressões faciais? Como se vêem por inteiro?* E *quais são seus sonhos ou objetivos na vida?*

No quarto encontro, foram traduzidas dezoito imagens fotográficas em preto e branco de vários ambientes do CAPS-ad III, tiradas e reveladas pela autora principal. Os participantes observaram as imagens e escolheram uma e a pintaram utilizando canetas coloridas.

O acolhimento integral do CAPSad III é um espaço de tratamento psicossocial e de desintoxicação voluntária em tempo integral (matutino e noturno). É destinado a adultos identificados predominantemente sob o diagnóstico de transtornos mentais e de comportamento devido ao abuso de substâncias psicoativas. Possui um total de oito vagas, sendo cinco para o gênero masculino e três para o gênero feminino. Nesse espaço os usuários ficam internados de forma espontânea por um período máximo de quinze dias.

A presente pesquisa está inserida no projeto intitulado *A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias* que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob parecer n. 1.057.324 de 11 de maio de 2015. Todos os participantes assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Estudo Científico, bem como o Termo de Autorização do Uso de Imagem e Depoimentos.

Resultados

Dos oito internos, foram incluídos, no estudo, quatro toxicômanos adultos, três do gênero masculino e um do gênero feminino. Os nomes dados aos participantes eram fictícios:

- *Azul*, sexo masculino, 39 anos, internou no CAPS-ad III em virtude de uma recaída da dependência de álcool, após dificuldade de manter-se empregado e conflitos familiares (acontecimento que tem muita dificuldade de superar), é usuário do CAPS-ad há oito anos;
- *Verde*, sexo masculino, 37 anos, procurou o serviço em razão da busca por tratamento de sua dependência de múltiplas drogas e estar em situação de rua momentânea (nunca havia buscado tratamento para dependência de drogas anteriormente);

- *Amarelo*, sexo masculino, 38 anos, iniciou internação em virtude de recaída do alcoolismo por conflitos familiares e judiciais, fazia tratamento intensivo no CAPS-ad há dois anos;
- *Vermelho*, sexo feminino, 42 anos, procurou o serviço em virtude de recaída de múltiplas drogas devido ao isolamento social que vinha sofrendo, aspecto que é fator de risco para suas recaídas e faz tratamento no CAPS-ad há quatro anos.

Quando às imagens fotográficas eram expostas, os participantes associaram as imagens imediatamente com sua história de vida pessoal. Sobre o seu passado, *Vermelho* expressou que já havia capotado um carro e que viajara poucas vezes de avião. Que o time do flamengo era sua paixão.

Disse, também, que a policia era muito massacrada pela sociedade, mas que executa seu papel com maestria. Odiava a empresa de ônibus *X* por já ter atropelado seu sobrinho. Relatou que gostaria de voltar para a igreja já que andava afastada. Amava os pés no chão e o contato com a natureza. Gostava muito do que era fora do padrão, do desigual. Sobre a alimentação, relatou que o arroz com feijão era um prato de comida trivial para ela.

Descreveu que o ser humano não se importava somente consigo mesmo, mas era muito curioso com o que se passava com os outros. Já *Verde* relatou que não gostaria de viver mais o alcoolismo e relacionou as imagens bonitas (praia, coqueiros) com bons momentos da vida e ruins (favelas, lixão, sertão) com momentos péssimos da vida, miséria e sofrimento. Já foi diácono da igreja católica.

E, ainda, *Azul* destacou que a sua vida estava acabada e atualmente vivia bebendo, mas desejava que ela se tornasse bonita. Já trabalhara de vigilante no aeroporto. Tinha 40 anos de idade e nunca fora preso. Queixava-se de ser pobre por nunca ter tido um carro na vida. Frequentava a igreja católica, mas hoje não mais. Enquanto *Amarelo* lembrou: *Só viajei uma vez de avião...*; *frequentei a igreja católica e morei na favela* (*Amarelo*).

Azul e *Verde* trouxeram aspectos negativos, mas que cominam com o momento de vida atual: *Minha vida hoje está assim: um caco! Acabada! Minha vida atual!* E *Miséria, sofrimento!* Aspectos sobre o futuro também foram abordados: *Mas eu quero que ela fique assim: uma vida bonita, paraíso com pessoas desfrutando da felicidade! (Azul)*, *não gostaria de viver mais isso!* (*Verde*) ao se referir a imagem de uma pessoa no bar em frente a uma bebida alcoólica, enquanto *Vermelho* comentou que *tenho vontade de trabalhar voluntariamente com pessoas vulneráveis já que sou pedagoga*, *ainda quero ir a um lugar assim: com piscina, praia, sol e mar! ... quero um dia ter um bebê!* (*Vermelho*).

No segundo encontro, oficina das relações sociais e afetivas, *Azul* relatou na que a dependência de drogas trazia muitos conflitos emocionais com suas parceiras sexuais, entretanto nunca houvera violência física e, em por essa questão, seus relacionamentos amorosos não se concretizavam em casamento oficial. Disse que era um pai ausente, tinha vergonha dos filhos o verem nas situações mais vulneráveis, mas tentava oferecer o melhor para eles.

Alegou que seus filhos viviam próximos a ele e nunca conseguira realizar viagens com os filhos pela sua condição financeira e pela dependência de drogas. Revelou que os verdadeiros amigos sempre estavam ausentes e que só restavam os amigos que o levaram para o *fundo do poço* (*Azul*). Queria que sua irmã confiasse mais nele financeiramente. Disse que desejava um futuro mais feliz para ele, não ter mais recaídas, mas caso as tivesse, recebesse o apoio familiar e dos amigos. *Vermelho* mencionou que seu maior sonho era ser mãe e casar.

Ela disse ter presenciado uma infância com conflitos entre seus pais e agressão verbal do pai com a mãe. Lembrou-se com saudade do final da sua adolescência, quando viajava de férias com a família unida. Disse que o pai sempre teve a preocupação de estar próximo dos filhos. Alegou que ela almejava ser livre e feliz na vida.

Enquanto *Verde* disse não gostar de nenhuma das fotos expostas e que elas não tinham relações com sua vida pessoal. Relatou que veio para Brasília para encontrar com uma pessoa, mas a pessoa não foi ao seu encontro, assim ficou perdido na rodoviária e em situação de rua. Revelou que gostou do atendimento do CAPS e que pretendia seguir o tratamento da sua cidade de origem. Relatou, também, que tinha filhos, mas não tinha contato com eles. Disse que estava perdido na vida, sentindo-se em um labirinto. Lembrou-se de fatos da sua infância, como das festas na escola. Desejava restaurar a união da família.

Amarelo disse ser separado e ter dois filhos, um com nove e outro com quinze anos, mas não cuidava deles. Tinha muitos conflitos com a ex-esposa, decorrentes da toxicomania. Relatou que seu maior sonho era viver em paz junto da natureza e conhecer outros locais. Também sentiu pesar dos tempos de juventude com os amigos, tempos que já não voltam mais.

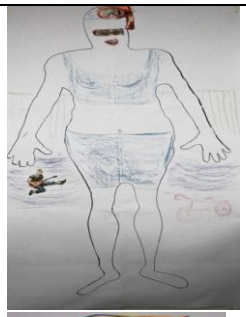
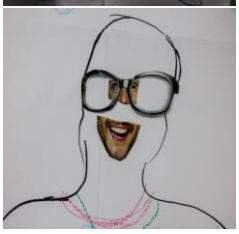
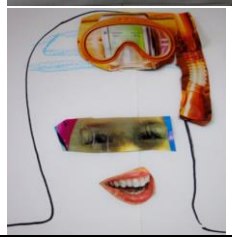
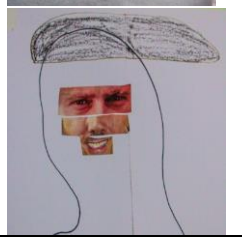
À medida que mostram as fotografias, ambos os participantes expressaram suas lembranças decorrentes das relações afetivas e sociais.

No terceiro encontro, foi possível explorar o mundo interno e subjetivo de cada participante; eles expressaram seus costumes, suas metas, seus sonhos e suas fragilidades. Os participantes verbalizaram, em especial, seus sonhos e a expressão facial de alegria que desejariam alcançar, como esperança do futuro.

Azul falou sobre a vida saudável que desejava ter, ao deixar a dependência de drogas e, posteriormente, desenhou o projeto de vida que almejava ter, abrangendo melhorias nos aspectos profissionais, médicos e psicológicos, espirituais, familiares, econômico-financeiros e comunitários. *Verde* não quis comentar sobre sua produção. *Vermelho* e *Amarelo* realizaram um desenho contendo imagens do tempo atual e suas projeções

futuras e escreveram sobre o projeto de vida que almejavam realizar. A Tabela 1 ilustra os resultados da terceira oficina.

Tabela 1 – Terceira oficina de Arteterapia: expressão humana. Brasília, DF, Brasil, 2018

Participantes/ Imagens	***Azul***	***Verde***	***Vermelho***	***Amarelo***
Corpo por inteiro				
Detalhe - Rosto				

Fonte: Dados da pesquisa

No quarto dia, os participantes apresentaram-se mais autônomos em relação ao seu processo de escolha, analisaram as imagens do CAPS-ad e interferiram nelas. Falaram de lembranças agradáveis e projetos de vida futuros e positivos, sobre esperança, sobre cores e alegrias. A Tabela 2 aborda as verbalizações dos participantes.

Tabela 2 – Quarta oficina de Arteterapia: pintando o CAPS-ad III. Brasília, DF, Brasil, 2018

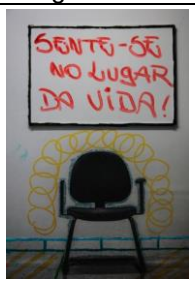
Imagem do CAPSad	Imagem pintada	Verbalização
Azul	Imagem produzida Imagem antes	*Cuidado com os degraus! Bom, coloquei alguns antiderrapantes nessa escada para que eu não escorregue mais nada vida, a droga é aquela ali que está no fundo da foto representada pelo extintor e para que eu não chegue até lá eu preciso de antiderrapantes. Caso eu caia, eu me apoio no corrimão que é minha família e amigos, segurando e me apoiando neles eu consigo levantar e seguir em frente quando aquele extintor ali não é mais a droga, mas sim uma esperança, uma solução!*
		*Minhas novas conquistas acontecem quando eu entro em batalhas que ninguém me viu lutar. Valorize o silêncio, nem todos precisam saber das minhas dores*
	Imagem produzida	

	 Imagem antes	
Verde	 Imagem produzida Imagem antes	Verbalização: *Escolhi essa foto só por causa das bandeirinhas! Lembrou muito a minha infância e de quando eu ia pra escola dançar quadrilha! Bons tempos, tudo colorido, muita festa e alegria*!
Vermelho	 Imagem produzida Imagem antes	Verbalização: *Ah, o CAPS é minha segunda casa! Me sinto muito bem aqui, as pessoas são atenciosas e cuida muito bem da gente, vocês são maravilhosas. Escolhi a internação por que é onde eu mais fico e essas poltronas me lembram muito uma sala de estar, mas esse azul estraga tudo, tem cara de hospital! Por isso, eu trouxe a cor para esse ambiente, eu gosto de cor, de coisa alegre e na minha casa tudo é colorido! Coloquei uma de cada cor para ficar bem vivo esse ambiente!*
Amarelo	 Imagem produzida Imagem antes	Verbalização: *Pintei tudo de azul, risos! Escolhi o refeitório por que é onde eu encontro com meus amigos, encontro com gente que eu não via a um bom tempo e aí fico conversando com eles lá! Eu gosto de azul, me lembra o mar e eu queria conhecer ele!*

Fonte: Dados da pesquisa

No último encontro, foi entregue para cada participante uma máscara recortada em papel para que eles confeccionassem um personagem que gostaria de ser. Posteriormente, cada um escolheu acessórios para acrescentar no personagem. No final, os participantes expuseram seus personagens e realizaram uma reflexão do processo de criação e das questões: *Qual o personagem que gostariam de ser*? E *Quais as caraterísticas desses personagens*? Foi realizado um registro fotográfico dos participantes usando vestidos de personagem usando a máscara criada e seus acessórios.

Azul expressou seus aspectos negativos e positivos do adoecimento, já *Amarelo* falou sobre um personagem (indígena) e seus problemas atuais e conseguiu trazer a solução para esses problemas. *Verde* trouxe palavras positivas, enquanto *Vermelho* trouxe cor, música e muita alegria. Ao final, os participantes reforçam que é possível minimizar os aspectos desfavoráveis da internação com a Arteterapia.

Tabela 3 – Quinta oficina de Arteterapia: confecção de máscaras. Brasília, DF, Brasil, 2018

Participantes/ Imagens	***Azul***	***Verde***	***Vermelho***	***Amarelo***
Máscara				
Verbalização	*Fragmentos da mente. Parte do cérebro pode estar prejudicada machucando a mente (azul) e as partes não afetadas são o vermelho. A conseqüência da dependência é o violeta e a expressão do rosto pode existir um pouco de paz (parte branca)*			*Eu quero que a pessoas indígenas vivam bem sem a interrupção dos homens na natureza. E que deixe os animais viverem em seu habitat natural e sem matança, porque todos que tenham vida tem o direito de viver em paz. Viva a natureza e a vida em harmonia!*

Fonte: Dados da pesquisa

No último encontro, foram entregues imagens fotográficas da face de um participante (*Azul*), do seu primeiro e penúltimo dias de intervenção em Arteterapia, revelada de forma contraposta e realizadas a seguintes pergunta: *Como você se vê nessas imagens*? *Houve alguma alteração de uma imagem para a outra*? O participante mostrou-se surpresa ao ver o resultado das imagens contrapostas em um curto espaço de tempo. A imagem abaixo da Fig. 1 ilustra o resultado final da proposta feita no primeiro dia do encontro.

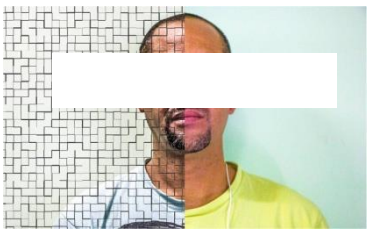


Fig. 1 - Autoimagem do Azul no primeiro e no quinto dia

Os participantes *Azul*, *Vermelho* e *Amarelo* participaram ativamente das intervenções de Arteterapia e mostraram-se mais comunicativos no decorrer das intervenções, autorizaram-se a fazer mais escolhas e refletiram

sobre sua autonomia de vida. Entretanto *Verde,* apesar de ter participado das dinâmicas, mostrou-se mais distante e, às vezes, resistente nas suas escolhas e se revelou mais superficial nos relatos verbais sobre sua vida pessoal.

Todos alegaram grande satisfação com o trabalho de Arteterapia e real eficácia do uso das imagens fotográficas nas intervenções em Arteterapia. Sobre a influência desse trabalho na vida deles, (*Azul*) disse foi excelente para quebrar a rotina, os paradigmas e as normas existentes. Relatou, ainda que, as atividades possibilitaram-lhe abrir sua personalidade e envolver sua mente e seus pensamentos e refletir sobre seu futuro.

Já (*Verde*) relatou que as atividades de Arteterapia melhoraram sua autoestima e na socialização com o grupo de pares. Enquanto (*Vermelho*) disse que as atividades tinham sido divertidas e interessantes, e, que foi quebrar a rotina monótona do acolhimento integral. Bem como ajudou-a a refletir sobre sua vida, no passado, presente e futuro. (*Amarelo*) revelou que as atividades de Arteterapia o ajudaram na integração com o grupo de pares e a melhorar seu estado de ânimo durante o acolhimento integral.

Discussão

As fotografias temáticas permitiram aos participantes aflorarem suas histórias de vida, fazendo uma conexão com o presente e projeções do futuro. A fotografia foi o caminho para realizar um diálogo entre o sujeito e a imagem, no qual as fotos provocaram o diálogo entre os participantes com suas experiências pessoais do passado, do presente e do futuro. As pessoas ao olharem as imagens fotográficas, revivem suas vidas e percebem suas emoções e propõe um novo significado a sua própria história (SITVAST; ABMA, 2012).

A fotografia terapêutica promoveu um vínculo rápido entre cliente e terapeuta e ofereceu informações preciosas e profundas sobre suas vidas, seus sentimentos e suas as relações afetivas. Os participantes ao relacionaram as fotos com suas vidas pessoais, observaram o que elas refletiam na sua vida pessoal, assim o cliente desenrolou sua capacidade de observação, seus pensamentos, suas condutas de vida e suas emoções, resgatando fragmentos reprimidos e secretos do passado. A fotografia favorece o fluir da narrativa, do contar histórias e informações (BAYER, 2014).

Outro aspecto a ser destacado é que a mesma imagem era expressa pelos sujeitos, cada um de forma diferente. Foi possível conhecer a subjetividade de cada sujeito, seu modo de ver o mundo e a si mesmo. A fotografia detém informações inconscientes e a câmera fotográfica, como extensão do sentido visual, auxilia a enxergar uma realidade que possivelmente não se percebesse no olhar comum (SYONO, 2010).

Assim, a mesma fotografia possibilitou um olhar distinto de cada participante, pois as oficinas de fotografia se colocam com uma condição de análise do eu- particular, e buscam a sensibilização do indivíduo para o fato de que a fotografia é também um recorte que o abrange (SYONO, 2010).

Ao expor as fotografias, ambos os participantes expressaram suas lembranças e iam organizando-se mentalmente de forma a nomear fatores de proteção e/ou de risco para a dependência de drogas psicoativas. O processo intervencionista foi um resgate das experiências de vida e da identidade dos participantes. Possibilitou conhecer, com mais profundidade e subjetividade, aspectos da história dos participantes, como costumes, angústias, vulnerabilidades, desejos, sonhos e metas para o futuro.

As intervenções de Arteterapia, utilizando as imagens fotográficas, auxiliaram os participantes a desenvolver a consciência de si mesmos. A fotografia estimula a comunicação verbal espontânea, resgata sentimentos, lembranças, pensamentos e informações dos participantes, também permite conhecer o mundo subjetivo dos participantes de forma mais distanciada e espontânea e menos invasiva (PHILIPPINI, 2009).

Ao abordar os temas das relações afetivas e das redes sociais nas sessões terapêuticas, os participantes trouxeram à tona seus sentimentos e relacionamentos pessoais e suas histórias de vida, pois a fotografia resgata estados emocionais, evoca recordações imediatas (FRYREAR; KRAUSS, 1983).

No trabalho terapêutico, exercitou a memória de vida, aspecto importante de ser vivenciado pelos sujeitos dependentes de drogas, que estão impregnados de preconceitos externos e internos e, frequentemente, perdem sua identidade de vida que precisa ser resgatada. A imagem fotográfica exercita a memória, possibilita reflexões sobre o mundo externo e o interno e concebe possibilidades de ser (LEYVA; MESTRES; LLUVA; DE DIOS, 2014).

O trabalho da identidade do corpo, do olhar a sua autoimagem por meio de um registro fotográfico possibilitou a reflexão de si mesmo e proporcionou um resgate de gostos, sonhos, ambições, o que favorece o resgate de identidade e da autonomia de vida. O poder da fotografia reside na sua habilidade de funcionar simultaneamente como objeto, imagem icônica, representação metafórica e como símbolo (FRYREAR; KRAUSS, 1983).

As fotos de expressões humanas que abordaram as feições emocionais — de medo, raiva, felicidade, solidão, tristeza — serviram como orientação para o cliente olhar para dentro de si, por um instante, e refletir sobre as próprias emoções. A construção do eu é um processo central na vida das pessoas e o desenho do autorretrado, repleto de emoções, favorece a promoção desse desenvolvimento nas pessoas e deve ser estimulado (GOLDNER; ABIR; SACHAR, 2016).

Ao escolherem, decidirem e interferirem nas imagens fotográficas do CAPS-ad III, que representa o ambiente de *cura* simbólica, potencializaram o senso de responsabilização pelas vidas dos participantes, concomitantemente. E expressam a autonomia *simbólica* sobre esse espaço de cura, pois a escolha e interferência da imagem - *tomada da foto*, também é a *tomada da vida* (FREITAS, 2012).

Na dinâmica das fotos justapostas, foi possível analisar e comparar a expressão do participante e ajudar na consciência de si mesmo. As fotografias recuperam percursos cronológicos, afetivos e existenciais, o que favorece a restauração de algumas conexões (PHILIPPINI, 2009).

Ao construírem máscaras, puderam resgatar aspectos mais saudáveis e estruturantes da personalidade. Nesse momento, estavam mais conscientes do seu processo de adoecimento e de cura.

No decorrer do processo, os participantes mostraram-se mais comunicativos e perceberam a responsabilidade de suas escolhas na vida. Visto que as oficinas de arte nos Centros de Atenção em Saúde mental são identificadas como espaços que propiciam aos usuários formas de buscar suas potencialidades ao valorizar os aspectos saudáveis da vida e permitindo a expressão da subjetividade (FARIAS; THOFEHRN; ANDRADE; CARVALHO; FERNANDES; PORTO, 2016).

Ademais, o trabalho de Arteterapia com o uso de fotografias auxiliou no processo de recuperação dos participantes, como expresso verbalmente pelo grupo no útltimo encontro. Pois a autoexpressão criativa é valorizada pelos usuários de serviços como parte do processo de recuperação e resgate da qualidade de vida na saúde mental (BRADY; MOSS; KELLY, 2017).

O valor do uso da arte no processo terapêutico surge como uma forma direta de aflorar às emoções e uma regulação emocional mais construtiva no ser humano (HAEYEN; HOOREN; HUTSCHEMAEKERS, 2016). Arte, terapia e saúde são vistas como uma prática inter-relacional, a Arteterapia aplicada à saúde é um mecanismo importante para estimular a posição mais ativa do sujeito na vida (GWINNER, 2016).

Considerações Finais

As análises foram realizadas a fim de discorrer sobre a influência da Arteterapia com uso da fotografia na vida de cada participante, perguntando o que eles sentiam ao ver cada imagem, que sentimento ela despertava neles, assim como se eles queriam compartilhar alguma história ou experiência de vida ao ver cada foto.

A finalidade do trabalho era problematizar cada figura com cada sujeito, refletir nas suas diversas formas de entendimento e não induzir opiniões ou entendimentos para tal. Alguns associavam as fotos com a vida presente ou com algo que chamasse atenção material, como realizar viagens, ter dinheiro e carro. Em cada transposição, as lembranças emergem trazendo as emoções, as sensações vividas. É o encontro no presente do passado.

Além disso, a fotografia constitui uma linguagem e ferramenta importante para união do sentimento de pertencimento, assim ela é uma ferramenta que possibilita que a Enfermagem promova debates e aproximação com criação de vínculos de maneira mais criativa, inovadora e espontânea e menos invasiva.

A fotografia no processo terapêutico mostrou-se eficaz no resgate da autoimagem e autoestima, sobretudo entre as pessoas discriminadas e excluídas da sociedade já que correspondem como antídoto à invisibilidade social.

Referências

BAYER, A. M.; ALBURQUEQUE, M. Our world through our eyes: adolescents use photovoice to speak their mind on adolescent health, well-being, and sexuality in Lima, Peru. **Health Promot Pract**. v.15, n.5, p.723-31, 2014.

BRADY, C.; MOSS, H.; KELLY, B. D. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multidisciplinary mental health servisse. **Med Humanit**. v.43, n.1, p.30-4, 2017.

CARR, S. M. D. Revisioning self-identity: the role of portraits, neuroscience and the art therapist's 'third hand'. **Intern J Art Therapy**. v.19, n.2, p.54-70, 2014.

FARIAS, I. D.; THOFEHRN, M. B.; ANDRADE, A. P. M.; CARVALHO, L. A.; FERNANDES, H. N.; PORTO, A. R. Therapeutic workshops as expressions of subjectivity. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. [Internet]. v.12, n.3, p.147-53, 2016. Available from: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p147-153

FREITAS, A. C. H. **A fotografia como recurso terapêutico em um CAPS: a possibilidade de novos olhares** [monografia de residência integrada em saúde - saúde mental]. Porto Alegre: Ministério da Saúde – Grupo hospitalar Conceição; 2012. 35 p.

FRYREAR, J. L. Y.; KRAUSS, D. A. **Phototherapy in mental health**. Illinois; Carles Thomas; 1983. 249 p.

GOLDNER, L.; ABIR, A.; SACHAR, S. C. How do I look? Parent–adolescent psychological boundary dissolution and adolescents' true-self behavior as manifested in their self-drawings. **The Arts in Psychotherapy**. v.47, n.0, p.31-40, 2016.

GLOVER-GRAF, N. M.; MILLER, E. The use of phototherapy in group treatment for persons who are chemically dependent. **Rehabilitation Counseling Bulletin**. v.49, n.3, p.166-81, 2006.

GWINNER, K. Arts, therapy, and health: Three stakeholder viewpoints related to young people□s mental health and wellbeing in Australia. **The Arts in Psychotherapy**. v.50, n.0, p.9-16, 2016.

HAEYEN, S.; HOOREN, S.; HUTSCHEMAEKERS, G. Perceived effects of art therapy in the treatment of personality disorders, cluster B/C: A qualitative study. **The Arts in Psychotherapy**. v.45, n.0, p.1-10, 2016.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. 11th ed. São Paulo: Papirus; 2007. 152 p.

LEYVA, J. M.; MESTRES, L.; LLUVA, A.; DE DIOS, R. HIV/AIDS: expression of nursing students imaginary through photography. **Rev Enferm**. v.37, n.6, p.18-25, 2014.

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK; 2009. 146 p.

SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras; 2001. 224p.

SITVAST, J. E.; ABMA, T. A. The photo-instrument as a health care intervention. **Health Care Anal**. v.20, n.2, p.177-95, 2012.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA; 2014. Módulo 1. 140 p.

STEVENS, R.; SPEARS, E. H. Incorporating photography as a therapeutic tool in counseling. **Journal of Creativity in Mental Health**. v.4, n.1, p.3-16, 2009.

SYONO, C. Y. O olhar através da fotografia e do teatro: alma e matéria. **Rev Arte-terapia: Reflexões**. v.9, n.8, p.17-26, 2010.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Cient Artt Cores Vida**. v.9, n.17, p.19-33, 2013a.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015. 142p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA: “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 7., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2013b. p.12-23.

Ano 13 - Volume 24 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2017

5 – A CONTRIBUIÇÃO DA ARTETERAPIA NA REMISSÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS NAS TOXICOMANIAS

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[8]

Resumo: Introdução – Os transtornos ou sintomas de ansiedade e depressão são comorbidades na dependência de drogas e podem interferir significativa e negativamente na qualidade de vida de pessoas dependentes de drogas. Objetivo - O objetivo do estudo foi de investigar a prevalência de sintomas depressivos de forma comparativa, antes e após o processo arteterapêutico com dependente de drogas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Distrito Federal. Descrição metodológica - Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e comparativo, de caráter qualiquantitativo e, como método de investigação, foi utilizado o *estudo de caso único*. Foram utilizados, na pesquisa, três instrumentos de coleta de dados: um questionário sociodemográfico, clínico e psiquiátrico, o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Resultados - O paciente, na avaliação inicial, apresentou uma pontuação 38 no BDI, enquanto, na final, apresentou uma pontuação de 23, correspondendo a uma redução de 15 pontos e indo de depressão grave (AI) para depressão leve (AF). Já sobre os sintomas de ansiedade referentes ao indivíduo em estudo, apresentou na avaliação inicial uma pontuação 36 no BAI, enquanto, na final, apresentou uma pontuação de 24, correspondendo a uma redução de 12 pontos e indo de ansiedade severa (AI) para ansiedade moderada (AF). Conclusão - O estudo trouxe um importante recurso terapêutico que pode ser implantado nos acolhimentos integrais dos CAPS-ad.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde mental, Depressão, Ansiedade, Processo de cuidar em saúde, Enfermagem psiquiátrica.

The contribution of Art Therapy to the remission of depressive and anxious symptoms in drug addiction

Abstract: Introduction - Disorders or symptoms of anxiety and depression are comorbidities in drug dependence and can interfere significantly and negatively in the quality of life of drug-dependent people. Objective - The objective of the study was to investigate the prevalence of depressive symptoms in a comparative way, before and after the arteterapéutico process with drug dependent users of a Psychosocial Care Center alcohol and other drugs of the Federal District. Methodological description - This is a descriptive, exploratory and comparative study, with a qualitaiquantitative character and, as a research method, the single case study was used. Three data collection instruments were used: a sociodemographic, clinical and psychiatric questionnaire, the Beck Depression Inventory (BDI) and the Beck Anxiety Inventory (BAI). RESULTS: The patient, in the initial evaluation, presented a score 38 in the BDI, while in the end, presented a score of 23, corresponding to a reduction of 15 points and going from severe depression (AI) to mild depression (FA). Regarding the symptoms of anxiety related to the individual in the study, he presented in the initial evaluation a score of 36 in the BAI, while in the final, he presented a score of 24, corresponding to a reduction of 12 points and going from severe anxiety (AI) to anxiety moderate (FA). Conclusion - The study has brought an important therapeutic resource that can be implanted in the integral hosts of CAPS-ad.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Mental Health, Depression, Anxiety, Health Care Process, Psychiatric Nursing.

La contribución de la Arteterapia en la remisión de síntomas depresivos y ansiosos en las toxicomanías

Resumen: Los trastornos o síntomas de ansiedad y depresión son comorbilidades en la dependencia de drogas y pueden interferir significativamente y negativamente en la calidad de vida de las personas dependientes de las drogas. Objetivo - El objetivo del estudio fue investigar la prevalencia de síntomas depresivos de forma comparativa, antes y después del proceso arteterapéutico con dependiente de drogas usuarios de un Centro de Atención Psicosocial alcohol y otras drogas del Distrito Federal. Descripción metodológica - Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y comparativo, de carácter cualitativo y, como método de investigación, se utilizó el estudio de caso único. En la investigación se utilizaron tres instrumentos de recolección de datos: un cuestionario sociodemográfico, clínico y psiquiátrico, el Inventario de Depresión de Beck (BDI) y el Inventario de Ansiedad de Beck (BAI). Resultados - El paciente, en la evaluación inicial, presentó una puntuación 38 en el BDI, mientras que

[8]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Drª em enfermagem psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

en la final, presentó una puntuación de 23, correspondiendo a una reducción de 15 puntos yendo de depresión grave (AI) para depresión leve (AF). En cuanto a los síntomas de ansiedad referentes al individuo en estudio, presentó en la evaluación inicial una puntuación 36 en el BAI, mientras que en la final, presentó una puntuación de 24, correspondiendo a una reducción de 12 puntos yendo de ansiedad severa (AI) para ansiedad severa (AI) moderada (AF). Conclusión - El estudio trajo un importante recurso terapéutico que puede ser implantado en las acogidas integrales de los CAPS-ad.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos relacionados con el uso de sustancias, Salud mental, Depresión, Ansiedad, Proceso de cuidar en salud, Enfermería psiquiátrica.

Introdução

O uso abusivo de substâncias psicoativas modifica o funcionamento mental, o que aumenta a vulnerabilidade ou o agravamento de transtornos psiquiátricos e alterações psicológicas, em especial, da depressão e da ansiedade (CORNELIUS *et al*., 2004; ENCRENAZ *et al*., 2009; GRAHAM *et al*., 2007).

Conforme o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, 18,5% dos adultos participantes da pesquisa relataram ter sofrido de ansiedade nos últimos doze meses, enquanto 23,9% disseram ter sofrido alguma vez na vida. Em relação à depressão, 15,1% afirmaram tê-la sofrido alguma vez na vida, bem como 9,4% nos últimos doze meses (LARANJEIRA *et al*., 2014). Os resultados da pesquisa de Laranjeira *et al*. (2014) corroboram com a literatura representada pelos autores Lima *et al*. (2005), O'Donnell *et al*. (2006) e SNPD (2014a), quando aduzem que a dependência do álcool facilita o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos.

O abuso de drogas psicoativas é o transtorno coexistente mais comum entre os portadores de transtornos mentais e pode ser causa ou consequência desse abuso e, entre os transtornos mentais mais frequentes dessa associação, incluem-se os transtornos de humor, a depressão e a bipolaridade, assim o como os transtornos de ansiedade. Desse modo, os transtornos de ansiedade e de depressão são fatores de risco para desencadear o abuso de substâncias, da mesma forma, na situação inversa, pois os sintomas de ansiedade e depressão podem ser desencadeados pela síndrome de abstinência ou pela intoxicação crônica decorrente ao uso de substâncias psicoativas (SNPDa; b, 2014).

As comorbidades psiquiátricas na dependência de drogas psicoativas — como depressão e ansiedade — podem favorecer o agravamento dos problemas emocionais graves e das habilidades de resolver os problemas. Esses aspectos podem agravar o humor depressivo, ansioso e hostil, e geram fortes sentimentos de culpa ou baixa autoestima e arrependimento e retraimento social (SNPD, 2014). Dessa forma, tanto o uso de substâncias psicoativas, a depressão e a ansiedade interferem significativa e negativamente na qualidade de vida dos toxicômanos (MARCON *et al*., 2014).

A ansiedade pode ser conceituada como um sentimento vago e desagradável de medo, de apreensão, de desestruturação, determinado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo iminente, de algo desconhecido ou estranho que vai ocorrer no futuro (ALLEN; LEONARD; SWEDO, 1995). Para Craske *et al*. (2009), a ansiedade é identificada por (1) apreensão relacionada à percepção de não poder controlar ou prever eventos potencialmente aversivos; (2) sintomas corporais de tensão física; e (3) desvio do foco de atenção para esses eventos potencialmente aversivos ou às respostas lançadas por eles.

A ansiedade envolve aspectos cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que, em conjunto, modulam provisoriamente a percepção da pessoa em relação ao seu ambiente e produz respostas específicas e direciona a algum tipo de ação (CLARK; BECK, 2015). Sentir ansiedade é algo normal e passageiro, mas passa a ser patológico, quando o sofrimento trouxer graves prejuízos à pessoa e respostas inadequadas a determinado fato com grande intensidade ou longa duração (KAPLAN; SADOCK, 2016).

A depressão é um dos transtornos do humor e de afeto que se caracteriza pela perda de controle desses humores e afetos e acarreta uma experiência de grande sofrimento mental. As pacientes com depressão, frequentemente, apresentam perda de interesse e de energia, sentimentos de culpa, dificuldades para concentrar-se, anorexia e ideias sobre morte e suicídio. As pessoas acometidas por sintomas depressivos apresentam dificuldades em lidar com as atividades cotidianas, com as relações sociais e familiares e com as atividades ocupacionais. De igual forma, esses sintomas podem levar a dificuldade do autocuidado, diminuição da qualidade de vida e o risco de morte prematura em detrimento do suicídio (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; OMS, 2003).

Foi observado, também, que o consumo de drogas psicoativas é um dos principais fatores de risco para a ideação suicida ou tentativa de suicídio, assim como problemas sociais, físicos e relacionados com violência (REHM; MONTEIRO, 2005; SNPD, 2014).

Com a Reforma Psiquiátrica no Brasil nos anos 1980, houve a mobilização de profissionais da saúde mental e de familiares de pessoas com transtornos mentais para a reestruturação da em saúde mental, com a inclusão de serviços substitutivos aos antigos manicômios e cuidados estratégicos comunitários e territoriais voltado às pessoas em sofrimento psíquico e a seus familiares. Desse modo, os novos cuidados em saúde mental

substituíram a lógica manicomial que era caracterizada por internações em hospitais psiquiátricos de longa permanência e isolamento familiar e social do sujeito em sofrimento mental.

Isso culminou com a ruptura do modelo psiquiátrico vigente e, ao mesmo tempo, com a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) pelo Brasil. Os CAPS configuram-se como serviços abertos e de cuidados diários, constituídos por uma equipe transdisciplinar que objetiva a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento mental e de seus familiares por meio do resgate da cultura, lazer, arte, trabalho entre outros (BRASIL, 2009). Os CAPS visam à ressocialização, à facilitação da comunicação, da expressão e da interação dos seus usuários em ambientes grupais e, em especial, à expansão de sentimentos e de vivências, com a estimulação e potencialização da autonomia do sujeito (SOARES; REINALDO, 2010; ASSIS, 2004).

Os Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) oferecem serviços que proporcionem atividades criativas e dinâmicas e que incorporem estratégias de apoio emocional para auxiliar os usuários a lidar com situações adversas da vida e emoções negativas (HOLAHAN *et al*., 2004). Esse aspecto pode contribuir para a motivação e para a adesão dos usuários ao tratamento e à prevenção de recaídas, da tentativa de suicídio e de comportamentos de risco.

A partir daí, visualizou-se a implementação da Arteterapia, como dispositivo terapêutico, nos cuidados em saúde mental dentro dos CAPS, com vistas ao despertar do sujeito para a vida, ajudando-os a se tornarem mais ativos no seu processo de cura e na remissão de sintomas psiquiátricos, como a depressão e a ansiedade. É sabido que a arte, em suas várias formas de linguagem, e o ato criativo são agentes potencializadores de sentido de vida e têm uma relação estreita com o sintoma depressivo, visto que são formas de lidar o vazio e com o sofrimento psíquico e de transformá-los (FRANCISQUETTI, 2005).

A Arteterapia é uma ferramenta terapêutica lúdica que estimula a criatividade e a reflexão; ao mesmo tempo, o participante projeta imagens ou símbolos, que são reflexos do seu inconsciente; possibilita, ainda, que se entre em contato com as dimensões mais profundas de seu ser e se possa explorá-las (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015; 2017). A Arteterapia envolve atividades que visam a valorizar as qualidades, facilitar a autonomia dos usuários e criar boas expectativas em suas vidas, dentro das suas possibilidades e limites, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus participantes (ALETRARIS *et al*., 2014; VALLADARES, 2011).

Experiências de Arteterapia aplicada a toxicômanos trabalham no sentido de reestruturar e de reorganizar mentalmente o indivíduo; sua ênfase está na elaboração e na catarse de emoções, sendo seu foco direcionado à subjetividade do sujeito, no resgate da autoestima, da segurança e da identidade das pessoas (LIMA *et al*., 2009; LIMA; LIMA; VALLADARES, 2009; VALLADARES, 2011; VALLADARES *et al*., 2008; VALLADARES-TORRES, 2012; 2013a; 2013b; 2017).

A Arteterapia tem sido aplicada a pessoas com diferentes doenças e contextos para identificar o estado emocional dos seus participantes e ajudar na remissão de sintomas depressivos, o que auxilia no processo de reabilitação dos participantes (ZUBALA; MACINTYRE; KARKOU, 2014). Acrescentam Facco *et al*. (2016) que as atividades de Arteterapia oferecidas aos usuários dos CAPS podem amenizar as tensões, promover o bem-estar, bem como a promoção, a prevenção e a reabilitação dos sujeitos participantes.

As pesquisas realizadas nas diversidades atuações dos CAPS-ad favorecem o emergir de subsídios para a consolidação da Reforma Psiquiátrica, da mesma forma que estimulam novas áreas de estudos no âmbito das políticas públicas e da avaliação dos cuidados nos serviços de saúde. Consequentemente, buscou-se investigar a Arteterapia, ainda pouco explorada cientificamente no cotidiano do acolhimento integral do CAPS-ad.

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar a prevalência de sintomas depressivos de forma comparativa, antes e após o processo arteterapêutico com dependente de drogas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Distrito Federal. Para atender a esse propósito, formulou-se uma indagação norteadora: Será que o processo arteterapêutico ameniza os sintomas depressivos e ansiosos de um usuário do CAPS-ad.

Descrição metodológica

Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e comparativo, de caráter qualiquantitativo e, como método de investigação, foi utilizado o *estudo de caso único*, que, segundo Holanda (2006), refere-se à exploração de um grupo ou pessoa delimitada, composta por uma coleta de dados detalhada, profunda e abrangendo fontes múltiplas de informação.

Local do Estudo e Participante

Participou desse estudo um indivíduo adulto usuário do acolhimento integral de um CAPS-ad III do Distrito Federal. O CAPS-ad III conta com serviço de acolhimento integral, que se resume em um espaço de tratamento psicossocial dentro do CAPS, de demanda espontânea, em tempo integral por até quinze dias.

Procedimentos

No âmbito do acolhimento integral do CAPS-ad III, iniciou-se com uma pequena entrevista com o participante, de forma individual, a fim de preencher os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, bem como avaliar os sintomas de depressão e de ansiedade. Em seguida foram realizadas cinco intervenções de Arteterapia e, finalmente, foi feita outra entrevista individual para avaliar os sintomas de depressão e de ansiedade, de forma semelhante à realizada durante no início do processo, para uma análise comparativa dos referidos sintomas (antes e após as intervenções de Arteterapia).

A pesquisa teve duração de cinco dias e foi realizado um total de cinco intervenções grupais de Arteterapia, em dias consecutivos, com duração aproximada de três horas cada, no mês de agosto de 2017. Os objetivos das intervenções de Arteterapia foram: desenvolver a consciência de si mesmo e estimular a comunicação verbal; promover e/ou potencializar a criatividade e os aspectos sensoriais dos usuários; possibilitar e/ou potencializar a integração entre o grupo de pares; aliviar as angústias, a ansiedade e a tensão emocional; explorar memórias e lembranças; e aumentar e/ou potencializar as habilidades de enfrentamento e o senso de autonomia dos participantes.

Para tanto, utilizaram-se os recursos das imagens fotográficas no processo arteterapêutico e constaram as seguintes técnicas: a) reflexão de fotografias contrapostas da autoimagem (facial) do paciente, tiradas na primeira e na penúltima intervenção de Arteterapia; b) visualização de 40 fotografias abrangendo os temas: paisagens, cotidiano, afetivas (de família e de rede social) e de expressões humanas, sendo dez fotos de cada tema; c) pintura sobre fotografias do ambiente terapêutico, no caso, o CAPS-ad III; d) registro fotográfico das técnicas artísticas de autoexpressão realizadas durante o processo de Arteterapia. Dentro de um grupo de quatro participantes das intervenções de Arteterapia, elegeu-se apenas um participante para trabalhar neste estudo de caso, pois somente ele esteve presente nas cinco intervenções de Arteterapia e de forma integral e também respondeu a todos os questionários na Avaliação Inicial (AI) - antes das intervenções de Arteterapia e na Avaliação Final (AF) - após as intervenções de Arteterapia.

Instrumentos de Coleta de Dados

Os três instrumentos utilizados na pesquisa foram:

- - Questionário sociodemográficos, clínico e psiquiátrico - elaborado pela autora, composto pelas variáveis, a saber: idade, situação conjugal, número de filhos, grupo étnico, estado de procedência, trabalho e renda, escolaridade, religião, droga de dependência, idade em que teve o primeiro contato com a substância psicoativa, histórico psiquiátrico, comorbidades, tentativa ou ideação suicida, tempo de tratamento e terapia medicamentosa. Os dados foram apresentados de forma descritiva e exploratória (qualitativa).
- - Inventário de Depressão de Beck (BDI) - modelo de Beck, Ward e Mendelson (1961) adaptado por Gorenstein e Andrade (1998) e Cunha (2001). O BDI é uma escala sintomática de rastreamento de depressão, autoaplicada, composta por 21 itens que avaliam a sintomatologia depressiva presente na última semana cuja intensidade varia de 0 a 3. Inventário estruturado que objetiva identificar os quadros de depressão em vários níveis. Neste estudo, foram considerados os *escores*: 0 a 9 (ausência ou depressão mínima), 10 a 16 (depressão leve), 17 a 29 (depressão moderada) e 30 a 63 (depressão grave).
- - Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que avaliou os sintomas de ansiedade – modelo de Beck, Steer e Brown (1985). Já o BAI é uma escala sintomática de rastreamento de ansiedade, também era autoaplicada, composta por 21 itens que avaliam a sintomatologia ansiosa presente na última semana cuja intensidade varia de 0 a 3. Inventário estruturado que reflete os sintomas somáticos, afetivos e cognitivos da ansiedade em vários níveis. Neste estudo, foram considerados os *escores*: 0 a 7 (ausência ou ansiedade mínima), 8 a 15 (ansiedade leve), 16 a 25 (ansiedade moderada) e 26 a 63 (ansiedade severa).

Análise de Dados

Para as respostas do BDI e do BAI, foram desenvolvidas análises descritivas simples e calculados os valores na AI (antes das intervenções de Arteterapia) e AF (após as intervenções de Arteterapia), e também foi exposta, em forma de gráfico, a classificação dos sintomas de ansiedade e de depressão de forma comparativa.

Cuidados Éticos

Este estudo é um subprojeto da pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), intitulada de “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob o parecer n.º 1.057.324 e CAAE n.º 44625915400005553 de 11 de maio de 2015. A participação na pesquisa foi voluntária e, na hipótese de desistência, a qualquer momento, o participante tinha absoluta liberdade para fazê-lo; ele também leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

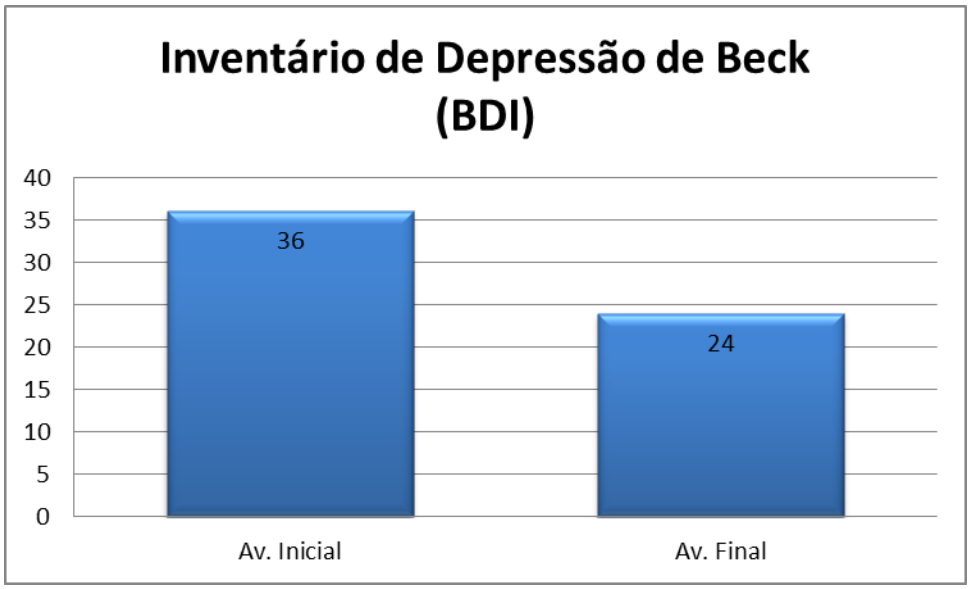
Resultados

O sujeito deste estudo de caso era do gênero masculino, 39 anos, natural de Brasília, separado, tinha três filhos (13, 15 e 18 anos) que não residiam com ele, autodeclarou-se branco, escolaridade Ensino Médio completo, estava desempregado, evangélico não praticante e morava com a mãe. Era alcoólatra, internara-se no CAPS-ad

dois dias antes, por demanda espontânea, em virtude de uma recaída na dependência do álcool, após dificuldade de manter-se em emprego estável e por conflitos familiares (acontecimento que tinha muita dificuldade em superar). Ele aderiu ao projeto terapêutico do CAPS-ad há oito anos e iniciou o uso de drogas aos dezenove anos. No momento da entrevista, estava em uso de terapia medicamentosa com foco na diminuição dos sintomas da síndrome de abstinência alcoólica e estavam sendo administrados os seguintes fármacos: Diazepam (ansiolítico e hipnótico), Clomipramina (antidepressivo), Olanzapina (neuroléptico ou antipsicóticos) e Omeprazol (protetor gástrico). Negou ideação e tentativa de suicídio prévias ou co-morbidades físicas e psiquiátricas.

O paciente, na avaliação inicial, apresentou uma pontuação 38 no Inventário de Depressão de Beck (BDI), ao passo que, na final, apresentou uma pontuação de 23, correspondendo a uma redução de quinze pontos e indo de depressão grave (AI) para depressão leve (AF). O Gráfico 1 representa a pontuação da AI (antes das intervenções de Arteterapia) comparando-a com a AF (após as intervenções de Arteterapia) do participante, em relação aos sintomas de depressão.

Gráfico 1 Resultados do Inventário de Depressão de Beck (BDI) do paciente, remissão dos sintomas de depressão grave na Avaliação Inicial (AI) para depressão leve na Avaliação Final (AF)*. Brasília, DF, 2018

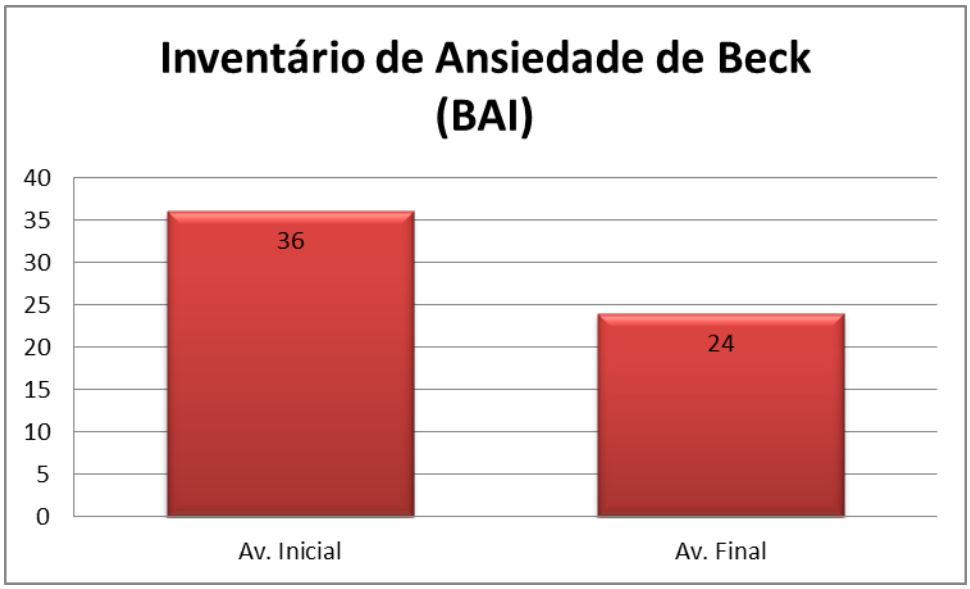


Fonte: Dados da pesquisa
*Redução de 15 pontos

Os aspectos que tiveram maior redução foram: sentimentos de tristeza, desânimo para o futuro, sensação de culpa, ideação suicida, choro (aspectos cognitivo-emocionais), desinteresse pelas outras pessoas (aspecto sensação de perda) e cansaço (aspecto comportamental-somático).

Já sobre os sintomas de ansiedade referentes ao participante em estudo, apresentou, na avaliação inicial, uma pontuação 36 no Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), enquanto, na final, apresentou uma pontuação de 24, correspondendo a uma redução de 12 pontos e indo de ansiedade severa (AI) para ansiedade moderada (AF). O Gráfico 2 apresenta a pontuação da AI comparando-a com a AF do paciente em relação aos sintomas de ansiedade.

Gráfico 2 Resultados do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) do participante em estudo, remissão dos sintomas de ansiedade severa na Avaliação Inicial (AI) para ansiedade moderada na Avaliação Final (AF)*. Brasília, DF, 2018



Fonte: Dados da pesquisa
*Redução de 12 pontos

Os aspectos da ansiedade que mais tiveram redução foram os relacionados com as somatizações motoras (dores ou rigidez musculares) e sensoriais (sensação de fraqueza, alucinações diversas), bem como relacionados com os sintomas respiratórios (dispneia, sensação de opressão) e gastrointestinais (náuseas e vômitos).

Com o processo Arteterapêutico, o paciente apresentou, gradativamente, uma aparência física de bem-estar. No início, apresentava-se um pouco tenso e isolado, mas, com o transcorrer do processo, apresentou uma postura mais solta, sociável e dinâmica.

Na primeira intervenção, o participante estudado apresentava pouca expressão verbal, mas, aos poucos, a narrativa tornou-se mais longa, profunda e coerente. Ele manifestou desejo de deixar logo o acolhimento integral para buscar recuperar seus sonhos, seus anseios de vida; aproveitou as imagens fotográficas e os trabalhos artísticos produzidos para fazer narrativas de sua história de vida.

Sobre a expressão não verbal do participante estudado, no decorrer do processo, ele se mostrou mais sorridente e participativo e menos entristecido ou agitado. Com o processo, mostrou-se comprometido com as atividades, interessado, concentrado, colaborativo e buscando tomar mais decisões nas atividades de Arteterapia, como projeções para o futuro. Apresentou, gradativamente, maior interação para com as atividades artísticas e se tornou mais comunicativo e mais autoconfiante. Nos aspectos somáticos, e segundo o BDI, houve melhoras nos itens sono, apetite e interesse sexual.

Discussão

As intervenções de Arteterapia trouxeram um desenvolvimento emocional do participante estudado e contribuíram não só para a remissão dos sintomas depressivos e ansiosos, bem como facilitaram a expressão de outros aspectos de vida, como interação social, aparência física postura, entre outras. Dessa forma, a diminuição dos sintomas depressivos e ansiosos do participante estudado refletiu-se nos aspectos cognitivo-emocional, sensação de perda e comportamental-somático. Houve a redução dos sentimentos de tristeza, de desânimo para o futuro, sensação de culpa, ideação suicida, choro, desinteresse nas outras pessoas e cansaço, e melhora do sono, do apetite e do interesse sexual.

Para ilustrar possíveis contribuições dessa pesquisa, são apresentados vários estudos, reconhecidos por impactarem os sintomas ou transtornos de depressão e/ou de ansiedade de pessoas que passaram pelas intervenções na área das Arteterapias criativas ao longo dos últimos anos e que corroboram com o resultado desta pesquisa (FEHLNER, 1994; PONTERI, 2001; LINDSTROM; WIBERG, 2007; CARNEIRO, 2010; GEUE *et al*., 2010; HUGHES; SILVA, 2011; CHANDRAIAH; ANAND; AVENT, 2012; IM; LEE, 2014; KIM; KIM; KI; 2014; LOPES, 2014; EUM; YIM, 2015; UGURLU; AKCA; ACARTURK, 2016; *AKHAN; ATASOY, 2017;* BLOMDAHL, 2017; HEYNEN *et al*., 2017; KING, 2017; *MOHAMAD et al., 2017;* NAN; HO, 2017; NÚÑEZ, 2017; QIU *et al*., 2017; *SILVA; VENTURA, 2017;* STAMOU *et al*., 2017; BLOMDAHL *et al*., 2018; JANG *et al*., 2018).

Pesquisas semelhantes que também avaliaram o impacto das Arteterapias criativas sobre a remissão dos sintomas de ansiedade e depressão, e utilizaram dos Inventários de Depressão e/ou Ansiedade, foram apresentados a seguir pelos autores Hughes e Silva (2011), Heynen *et al*. (2017), Nan e Ho (2017), Jang *et al*. (2018),

Os pesquisadores Hughes e Silva (2011) trabalharam com mulheres subférteis e utilizaram os instrumentos de Desesperança, Inventários de Depressão e Ansiedade ambos de Beck, aplicados antes e após as

intervenções de Arteterapia, bem como um questionário de saída qualitativo para verificar a eficácia da Arteterapia. Os resultados mostraram que o processo de Arteterapia é uma intervenção de baixo custo, não-farmacológica, associada com diminuição dos níveis de desesperança e de humor deprimido, e fornece *insights* sobre o significado e as implicações emocionais de subfertilidade. A média do *escore* da Escala de Beck de Desesperança caiu de 6,1 (3,8) 3,5 (3,1, p = 0,01) após as intervenções de Arteterapia, o *escore* do Inventário de Depressão de Beck II caiu de 19,8 (11,0) para 12,5 (10,2, p = 0,01) e o *escore* do Índice de Ansiedade de Beck passou de 12,4 (8,4) 8,4 (5,2, p = 0,3).

No que se refere à eficácia do potencial da Arteterapia sobre sintomas de ansiedade e de depressão, outra pesquisa de estudo randomizada desenvolvida por Jang *et al*. (2018) e aplicada a 21 pacientes com doença arterial coronariana, comparou-os com a evolução de 23 pessoas do grupo controle, medidas aplicadas no pré e pós teste sobre as intervenções de Arteterapia. Os pacientes do grupo experimental passaram por doze intervenções de Arteterapia. Os sinais de depressão e de ansiedade, também foram medidos pelos Inventários de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) de Beck. E os resultados do tratamento foram avaliados, utilizando análise de variância de medidas repetidas antes a após o processo terapêutico e indicaram que houve melhora significativa entre os grupos em relação aos (BDI) e (BAI). Assim, os autores concluíram que a Arteterapia é um método de tratamento eficaz que melhora a estabilidade emocional dos participantes com doença arterial coronariana.

Nan e Ho (2017) desenvolveram um estudo randomizado e controlado que investigou os efeitos da Arteterapia com argila em 106 adultos com transtorno depressivo maior em tratamento ambulatorial em curto prazo, como tratamento alternativo para promover o aprimoramento de vários aspectos da saúde mental. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente para um grupo de Arteterapia (CAT) ou grupo de controle de arte visual (VA) para seis sessões semanais de 2,5 horas. Os efeitos de intervenção foram medidos, usando o Inventário de Depressão de Beck, Questionário de Saúde Geral de 12 itens (versão em chinês), Inventário de Bem-estar do Espírito do Corpo-Espírito e Escala de Alexítimia de Toronto de vinte itens (versão em chinês) na linha de base, pós-intervenção imediata (T1), e três semanas de pós-intervenção (T2). A análise multivariada dos resultados da covariância indicou um efeito de grupo de tempo mais significativo para CAT do que para VA em sinais depressivos, saúde geral e bem-estar corpo-mente-espírito (todos $p<0,05$). Foram observadas alterações significativas dentro dos grupos nesses três aspectos após o tratamento e T_2 (todos $p <0,001$) e na alexitimia em T_2 ($p <0,01$) no grupo de Arteterapias Criativas (CAT), mas a alteração não foi significativa no grupo VA em T_1 e T_2. Os autores concluíram que o CAT pode auxiliar a regulação emocional e beneficiar vários aspectos da saúde mental em adultos. A curta duração da intervenção sugere valor de aplicação adicional no tratamento da depressão. Os autores sugerem uma investigação mais aprofundada em relação ao efeito potencial da CAT no alívio dos sintomas físicos e na melhoria da função social. E uma limitação do estudo foi a homogeneidade dos participantes, que afetou a generalização dos achados do estudo e, também um seguimento de pós-transição em curto prazo (três semanas) o que não demonstrou efeitos da CAT em longo prazo (NAN e HO, 2017).

Heynen *et al*. (2017) trabalharam com intervenções combinadas de Arteterapia com terapia psicomotora em 164 pessoas transtorno mental adultas durante dezessete semanas. Os autores aplicaram os instrumentos: Inventários de Aliança de Trabalho-12 e o Inventário de Sintomas Breves (Depressão e Ansiedade). Os resultados mostraram que as pontuações da aliança aumentaram ao longo do tempo durante as Arteterapias combinadas com a terapia psicomotora, especificamente para a subescala de colaboração de tarefa. Também houve uma redução significativa dos sintomas de depressão e de ansiedade durante o tratamento. A maior diminuição dos sintomas depressivos se deu na fase inicial da terapia e a maior diminuição nos sintomas de ansiedade ocorreu na fase posterior da terapia.

Já os autores que avaliaram o processo de Arteterapias criativas sobre os sintomas ou os transtornos de depressão e ansiedade e que também corroboram com os achados desta pesquisa foram: Geue *et al*, (2010), Kim, Kim e Ki (2014), Ugurlu, Akca e Acarturk (2016), King (2017) e Qiu *et al*. (2017) apresentados a seguir.

Ugurlu, Akca e Acarturk (2016), ao trabalharem Arteterapia com grupo de crianças refugiadas, apontam que o estudo indicou que os sintomas de depressão e ansiedade das crianças foram também significativamente reduzidos na pós-avaliação.

Já Kim, Kim e Ki (2014), ao analisarem a ação das intervenções de Arteterapia com e sem meditação e respiração, obtiveram pontuações significativamente mais elevadas nos grupos de Arteterapia com meditação e respiração combinadas, que proporcionaram uma durabilidade maior sobre seus efeitos no bem-estar subjetivo de adolescentes deprimidos e ansiosos.

Alguns autores (GEUE *et al.*, 2010) ao desenvolverem um artigo de revisão, ressaltam a importância das intervenções de Arteterapia para pacientes com câncer. Em um total de sete artigos quantitativos com foco em saúde mental, seis pesquisas constataram diminuição nos *escores* de ansiedade e de depressão; três no aumento na qualidade de vida; quatro trabalhos qualitativos indicaram efeitos positivos no crescimento pessoal, de enfrentamento, do desenvolvimento da nova forma de autoexpressão e da interação social; e três pesquisas com métodos qualitativos investigados melhoraram os mecanismos dos participantes em lidar com sua doença. Enfim, trabalhos publicados nessa área mostram que a Arteterapia beneficia pacientes com câncer de várias formas, incluindo a melhoria da sua saúde mental.

Qiu *et al.* (2017) publicaram um artigo que trouxe a criação de um programa de Arteterapia que mediu os benefícios da Arteterapia em prisioneiros na China continental com esquizofrenia. Após a conclusão do Programa, o grupo de intervenção relatou uma diminuição da ansiedade e da depressão entre outros sintomas. Os autores concluíram que a Arteterapia foi eficaz para os participantes e forneceu dados encorajadores sobre como melhorar a saúde mental para os detentos com esquizofrenia (QIU *et al*., 2017).

Pesquisa de método misto avaliou um Programa de Arteterapia na Neurociência e na Medicina (ATNM) inédito sobre o humor depressivo entre os indivíduos que estavam recebendo serviços de Arteterapia (N = 15), dentro de um centro médico acadêmico ambulatorial com atendimento voltado para as áreas de Neurologia e Psiquiatria. Os instrumentos Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) e Questionário de Satisfação do Cliente-8 (CSQ-8) foram utilizados para obter dados de linha de base sobre o humor depressivo e a satisfação do cliente. Os dados demográficos dos pacientes foram coletados usando o sistema de rastreamento ATNM e o sistema de registro médico eletrônico do centro médico para compreender melhor o valor e o impacto do Programa. Os dados preliminares indicaram um nível globalmente significativo na depressão e na ansiedade entre as referências de pacientes com condições neurológicas crônicas. Um alto nível de satisfação do paciente e benefício substancial da intervenção da Arteterapia foi observado nos resultados da CSQ-8 (KING, 2017).

Outros autores apresentaram os resultados positivos das Arteterapias criativas sobre os sintomas ou os transtornos depressivos cujos resultados se assemelharam aos encontrados nesta pesquisa: Fehlner (1994), Ponteri (2001), Lindstrom e Wiberg (2007), Carneiro (2010), Chandraiah, Anand e Avent (2012), Im e Lee (2014), Lopes (2014); Eum e Yim (2015), Blomdahl (2017), Núñez (2017), Stamou *et al*. (2017) e Blomdahl *et al*. (2018) e são apresentados a seguir.

Eum e Yim (2015) mostram que a Arteterapia é uma ferramenta terapêutica que pode tratar pessoas com depressão, por auxiliar os participantes na expressão dos conflitos internos, no alívio das emoções reprimidas e na ativação corporal, proporcionando energia vital para seu processo de reabilitação.

No que tange ao fato de a Arteterapia ajudar na diminuição dos sintomas depressivos do participante, pesquisadores como Im e Lee (2014) compartilham esse achado, ao evidenciarem no pós-teste dados estatisticamente significativos e diminuídos aplicando Arteterapia com grupo de idosos.

Lopes (2014) ao realizar práticas criativas de Arteterapia, como intervenção em mulheres deprimidas, concluiu que o ato criador estimulou a autoexpressão da vida psíquica feminina em sofrimento. Assim, pôde-se dar contenção à dor psicológica e à estagnação imagética vivida pela depressão dessas mulheres, transformando as dores em ação criativa. Ademais, as atividades de Arteterapia trouxeram à tona histórias individuais mais saudáveis e o resgate da vitalidade dessas mulheres.

Outro estudo, desenvolvido por Chandraiah, Anand e Avent (2012), sobre a eficácia do grupo de Arteterapia com adultos heterogêneos de ambulatório psiquiátrico com sintomas depressivos, aplicando um pré e pós-teste da Escala Epidemiológica Depressiva, concluíram que houve diminuição dos sintomas depressivos significativamente do pré para o pós-tratamento de Arteterapia.

Carneiro (2010) desenvolveu um trabalho de Arteterapia junto a uma jovem estudante de residência médica com 27 anos e com diagnóstico de depressão, utilizando mandalas, práticas de visualização e terapias energéticas. Concluiu que o uso de mandalas e dos arquétipos tem um efeito rápido e eficiente na depressão e o autor considera que a Arteterapia é uma possibilidade importante de melhorar o nível de qualidade de vida de pessoas com diagnóstico de depressão.

Acrescentam Lindstrom e Wiberg (2007), ao realizarem um ensaio clínico randomizado e controlado para comparar o resultado de dois tipos de psicoterapia psicodinâmica de curto prazo, que a Arteterapia psicodinâmica pode ser um tratamento valioso para mulheres deprimidas.

Estudo, pré e pós-teste, de Ponteri (2001) analisou o efeito da Arteterapia com grupo de quatro pares de mães deprimidas e seus filhos sobre autoimagem e autoestima maternas, bem como sobre a qualidade das interações entre mãe e filho. Os sintomas depressivos das mães estavam afetando a capacidade de cuidar dos filhos. Os resultados mostraram que as mães relataram níveis mais elevados de autoestima e uma autoimagem mais positiva após as intervenções de Arteterapia. Entretanto apenas metade delas foi capaz de integrar suas atitudes mais otimistas e de autoconfiança em seu comportamento e melhorar as interações com seus filhos até o final do estudo.

Conforme aponta a pesquisa de Fehlner (1994), que usou um programa de Arteterapia espontânea com as crianças de uma escola primária pública, as crianças deprimidas puderam expressar seus sentimentos e necessidades e desenvolver ou melhorar a sua autoestima e a sua criatividade. Aspectos fundamentais para desbloquear a energia usada para negar ou reprimir a sua dor ao redor da experiência traumática que tenha bloqueado seu processo de aprendizagem e danificado sua autoestima. Assim como a Arteterapia espontânea permitiu com que essas crianças pudessem nomear sua dor sobre o luto, o abuso sexual ou outros incidentes traumáticos. O estudo utilizou dois instrumentos: Escala Infantil de Auto Concept Piers-Harris e Escalas Ratiné Conners.

Um estudo-piloto desenvolvido por Stamou *et al*. (2017) rem relação à contribuição da música no tratamento das toxicomanias expôs que ouvir música relaxante pode ser efetivamente combinado com dessensibilização sistemática para tratamento da dependência de drogas. Um total de 24 participantes foi alocado

aleatoriamente em uma das três categorias de estudo, a saber: (a) a dessensibilização sistemática (SD), combinada com a escuta de música de meditação *New Age* improvisada ao vivo em tigelas tibetanas (IMT); (b) a desensibilização sistemática combinada com a escuta da música Nova Era relaxante - gravada em dispositivos MP3 individuais (NIMT); ou (c) grupo controle que não recebeu nenhuma intervenção terapêutica adicional (CTR). Os participantes dos dois grupos de tratamento receberam seis sessões, além do tratamento padrão durante um período de três semanas. A avaliação ocorreu logo após o tratamento e um mês após o término do tratamento. Os resultados mostraram que IMT e NIMT combinados com SD reduziram significativamente o desejo em resposta a sugestões externas condicionadas a fármacos, enquanto as IMT pareciam ser um pouco mais efetivas do que a NIMT na alteração de pensamentos permissivos sobre o uso de drogas e álcool, sintomas de depressão e reatividade de *craving* da vida cotidiana. Assim, os autores concluíram que a música pode ser uma técnica terapêutica complementar útil em intervenções de exposição específica para o tratamento de toxicodependência (STAMOU *et al*., 2017).

Revisão Narrativa da Literatura desenvolvida por Núñez (2017) investigou a aplicação da Musicoterapia com pessoas que sofrem de esquizofrenia, como recurso terapêutico disponível para a equipe de Enfermagem. Selecionaram-se quatorze artigos e a maioria dos estudos era projeto experimental e no ambiente hospitalar e observou-se que a Musicoterapia leva a melhorias nas habilidades cognitivas e emocionais com mudanças favoráveis no comportamento positivo. O autor concluiu que a literatura científica produzida pela Enfermagem, embora ainda seja relativamente escassa, demonstra a eficácia da Musicoterapia como terapia complementar na esquizofrenia, reduzindo a depressão e melhorando a autoestima, as funções cognitivas e a socialização.

Artigo de Blomdahl (2017) avaliou os programas de Arteterapia voltados para pessoas com depressão e expôs que a Arteterapia trouxe oito benefícios terapêuticos: autoexploração, autoexpressão, comunicação, compreensão e explicação, integração, pensamento simbólico, criatividade e estimulação sensorial. Os autores concluíram que a expressão por meio da criação de arte e da comunicação verbal tem um impacto positivo sobre pensamentos e sentimentos depressivos, sobre as experiências de vida e os sintomas físicos e melhoraram significativamente a autoestima.

Outra pesquisa de Blomdahl *et al*. (2018), agora sobre Arteterapia fenomenológica voltada para pessoas com depressão, mostrou que a Arteterapia facilita o diálogo interno entre o consciente e o inconsciente, pois o fazer arte traz à tona a imagem e, ao mesmo tempo, o mundo interno do sujeito se torna visível, o que favorece o aprofundamento no diálogo interno, bem como possibilita novas perspectivas, novas descobertas e compreensões sobre si mesmo.

Finalmente, autores que também corroboram com esta pesquisa e que expuseram resultados positivos das Arteterapias criativas sobre os sintomas ou transtornos ansiosos foram: Akhan e Atasoy (2017), Mohamad *et al*. (2017) e Silva e Ventura (2017).

Um estudo utilizou recursos da Arteterapia (técnicas de teatro e expressão corporal) como estratégia terapêutica num CAPS-ad de Santa Catarina. O grupo de Arteterapia foi desenvolvido semanalmente por uma hora durante um ano e foi coordenado por uma psicóloga com apoio de uma estagiária de Serviço Social. Participam da atividade em média doze usuários por intervenção e os recursos e técnicas expressivas aplicadas foram: bonecos de fantoches, técnicas criativas, jogos teatrais, contos e fábulas, entre outros elementos. O objetivo da sessão de Arteterapia foi o manejo de conflitos e sofrimentos dos participantes, em prol de mudanças positivas, da sensação de alívio e do autoconhecimento. Os autores acrescentaram que o processo de Arteterapia facilita a expressão das dificuldades, dos conflitos, dos medos e das angústias. No decorrer do processo de Arteterapia, observaram-se benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais, como o alívio da ansiedade. Esses aspectos favoreceram a adesão dos usuários ao tratamento e a oportunidade do desenvolvimento de cuidados mais humanizados, criativos numa perspectiva multi e interdisciplinar no Sistema Único de Saúde-SUS (SILVA; VENTURA, 2017).

Outra pesquisa comprovou que o processo de Arteterapia contribuiu para minimizar os níveis de ansiedade de pacientes com esquizofrenia e transtorno bipolar (AKHAN; ATASOY, 2017).

Mohamad *et al*. (2017) ao avaliarem a eficácia da Arteterapia no tratamento da regulação emocional cognitiva e da ansiedade de mães solteira, empregaram o método *quasi*-experimental envolvendo o Questionário de Regulação de Emoção Cognitiva (CERQ) para avaliar o nível de regulação de emoção cognitiva e a Lista de sintomas de sintomas 90 (SCL-90) para medir o nível de ansiedade, antes e depois do processo de Arteterapia. A Arteterapia foi aplicada a quatro grupos estruturados de oito pessoas por oito semanas. Os resultados revelaram diferenças significativas entre pré e pós-teste na regulação emocional cognitiva e nos sintomas de ansiedade dessas mães solteiras participantes da intervenção.

Os Inventários de BDI e BAI descritos nessa pesquisa serviram de guia para uma exploração dos dados explorados nesta pesquisa, que foram aqui apresentados de maneira descritiva e comparativa. As intervenções de Arteterapia são baseadas em atividades lúdicas, criativas, dinâmicas e que incorporam, frequentemente, estratégias de apoio emocional para auxiliar o pesquisado a lidar com situações adversas de vida e suas emoções negativas e para facilitar a autonomia do sujeito. Consequentemente, a Arteterapia, ao contribuir para a remissão dos sintomas ansiosos e depressivos, contribui, concomitantemente, para a motivação e a adesão do usuário ao tratamento e para a prevenção de recaídas.

Assim, urge a necessidade da inserção atividades lúdicas e criativas que incluam a arte nos CAPS-ad, pois criam a possibilidade de estender a remissão dos sintomas depressivos e ansiosos aos usuários além do tratamento da dependência de drogas, que previne o agravamento e da dependência de drogas.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa, foi possível avaliar o impacto que a Arteterapia proporcionaria no cuidado ao toxicômano do acolhimento integral do CAPS-ad, em especial, em relação aos sintomas depressivos e ansiosos, o que pode interferir positivamente na qualidade de vida do toxicômano e o não favorecimento da cronicidade da doença. Por isso, a importância da remissão de sintomas depressivos e ansiosos pela Arteterapia, pois pode reduzir a outros agravos futuros, como a cronificação do transtorno e a perda da capacidade inter e intrapessoal para a pessoa com dependência de substâncias psicoativas.

Os Inventários de Depressão e de Ansiedade de *Beck* serviram de guia para uma exploração dos dados pré e pós teste e justificam seu uso para investigar o impacto das Arteterapias Criativas sobre diferentes grupos ou atendimentos diversos. No entanto, mais estudos comparando um número maior de participantes nas intervenções de Arteterapia podem ser realizados no futuro, visto que este estudo se limitou a um único participante estudado, o que representou uma limitação da investigação.

Sugere-se que sejam feitas novas investigações acrescentando outros questionários que contemplem o bem-estar subjetivo ou nível de qualidade de vida, entre outros, assim como usar outros recursos, como meditação e respiração, combinados às técnicas de Arteterapia para aumentar a sua durabilidade dos efeitos positivos.

O estudo trouxe um importante recurso terapêutico que pode ser implantado nos acolhimentos integrais dos CAPS-ad e desenvolvido pela equipe multiprofissional, em especial a equipe de enfermagem, para o trabalho com pessoas que necessitam do tratamento da dependência de drogas e da remissão dos sintomas depressivos e ansiosos. O uso da Arteterapia mostra-se eficaz, sendo capaz de promover o alívio para suas angústias e conflitos e pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos participantes.

Colaboradores: Equipe do CAPS-ad III do DF, alunos do projeto de pesquisa e o participante estudado da pesquisa.

Referências

AKHAN, L. U.; ATASOY, N. Impact of marbling art therapy activities on the anxiety levels of psychiatric patients. **Journal of Human Sciences**. v.14, n.2, p.2121-2128, 2017.

ALLEN, A. J.; LEONARD, H.; SWEDO, S. E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**. v.34, p.976-86, 1995.

ALETRARIS, L. *et al*. The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **Journal of Addictions Nursing**. v.25, n.4, p.190-196, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ASSIS, E. Arte e oficinas terapêuticas em tempos de reconstrução. In: COSTA, C. M, FIGUEIREDO, A. C. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro (RJ): Contra Capa; 2004. p. 95-104.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. **Beck anxienty checklist**. Unpublished manuscript, University of Pensylvania, 1985.

BECK, A. T.; WARD, C.; MENDELSON, M. Beck Depression Inventory (BDI). **Arch Gen Psychiatry**. v.4, p.561-571, 1961.

BLOMDAHL, C. **Painting from within: developing and evaluating a manual-based art therapy for patients with depression**. Institute of Health and Care Sciences Sahlgrenska Academy at University of Gothenburg. 84p. Gothenburg, 2017.

BLOMDAHL, C. *et al*. Meeting oneself in inner dialogue: manual-based phenomenological art therapy as experienced by patients diagnosed with moderate to severe depression, a qualitative study. **The Arts in Psychotherapy**. v.59, n.0, p.17-24, July 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. **Exposição fotográfica saúde mental: novo cenário, novas imagens**. Programa De Volta Pra Casa. Brasília (DF), 2009.

CARNEIRO, C. **Arte, neurociência e transcendência**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

CHANDRAIAH, S.; ANAND, S.; AVENT, L. C. Efficacy of Group Art Therapy on Depressive Symptoms in Adult Heterogeneous Psychiatric Outpatients. **Art Therapy**. v.29, n.2, p.80-86, 2012.

CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática**. E-book, Porto Alegre: Artmed, 2015.

CRASKE, M. G. *et al*. What is an anxiety disorder? **Depression and Anxiety**. v.26, n.12, p.1066-85, 2009.

CORNELIUS, J. R. *et al*. Interventions in suicidal alcoholics. **Alcoholism, Clinical and Experimental Research**. v.28, Supl.5, p.89S-96S, 2004.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ENCRENAZ, G. et al. Use of psychoactive substances and health care in response to anxiety and depressive disorders. **Psychiatr Serv**. v.60, n.3, p.351-357, 2009.

EUM, Y; YIM, J. Literature and Art therapy in post-stroke psychological disorders. **Tohoku J Exp Med**. v.235, n.1, p.17-23, 2015.

FACCO, S. C. M. *et al*. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Espaço Ciência & Saúde**. v.4, p.45-54, 2016. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5249/787

FEHLNER, J. D. Art therapy with learning-blocked, depressed children. **Journal: Canadian Art Therapy Association Journal**. v.8, n.2, p.1-12, 1994.

FRANCISQUETTI, P. P. S. N. Nan Goldin: Imagens ao Infinito. In: **Estados Gerais da Psicanálise** - IV Encontro Latino-Americano. São Paulo: 2005.

GEUE, K. *et al*. An overview of art therapy interventions for cancer patients and the results of research. **Complementary therapies in medicine**. v.18, n.3-4, p.160-170, 2010.

GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. S. G. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Revista Psiquiatria Clínica** (São Paulo). v.25, n.5, p.245-250, 1998.

GRAHAM, K. *et al*. Does the association between alcohol consumption and depression depend on how they are measured? **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**. v.31, n.1, p.78-88, 2007.

HEYNEN, E. *et al*. Therapeutic alliance is a factor of change in arts therapies and psychomotor therapy with adults who have mental health problems. **The Arts in Psychotherapy**. v.55, n.0, p.111-115, Sep. 2017.

HOLANDA, A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**. v.24, n.3, p.363-372, 2006.

HOLAHAN, C. J. *et al*. Unipolar depression, life context vulnerabilities, and drinking to cope. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. v.72, n.2, p.269-275, 2004.

HUGHES, E. G.; SILVA, A. M. A pilot study assessing art therapy as a mental health intervention for subfertile women. **Human Reproduction**. v.26, n.3, p.611-615, 2011.

IM, M. L.; LEE, J. I. Effects of art and music therapy on depression and cognitive function of the elderly. **Technol Health Care**. v.22, n.3, p.453-458, 2014.

JANG, S.-H. *et al*. Effects of mindfulness-based art therapy on psychological symptoms in patients with coronary artery disease. **J Korean Med Sci**. v.33, n.12, p.e88, Mar. 2018. Available from: https://www.jkms.org/Synapse/Data/PDFData/0063JKMS/jkms-33-e88.pdf

KAPLAN, H.; SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

KIM, S.; KIM, G.; KI, J. Effects of group art therapy combined with breath meditation on the subjective well-being of depressed and anxious adolescents. **The Arts in Psychotherapy**. v.41, n.5, p.519-526, 2014.

KING, J. **Discovering value and impact: evaluating a new art therapy in neuroscience and medicine program**. Thesis. Degree: Master of Arts in Art Therapy, Indiana University Purdue University-Indianapolis, Herron School of Art and Design, 108p. 2017.

LARANJEIRA, R. *et al*. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas** (LENAD) – 2012. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. São Paulo: 2014.

LIMA, A. F. B. S. *et al*. Association between psychiatric symptoms and severity of alcohol dependence in a sample of brazilian men. **The Journal of Nervous and Mental Disease**. v.193, n.2, p.126-130, 2005.

LIMA, C. R. O. *et al*. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A.

LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A.

LINDSTROM, H. E.; WIBERG, B. The outcome of short-term psychodynamic Art therapy compared to short-term psychodynamic verbal therapy for depressed women. **Psychoanalytic Psychotherapy**. v.21, n.3, p.250-264, 2007.

LOPES, C. P. **Práticas criativas de Arteterapia como intervenção na depressão: memórias da pele**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCON, S. E. *et al*. Correlation between depressive symptoms and quality of life in users of psychoactive substances. **Rev Esc Enferm USP**. v.48, n.4, p.662-668, 2014.

MOHAMAD, Z. *et al*. Visual arts therapy efficacy towards cognitive emotion regulation and anxiety of single mothers. **The Social Sciences**. v.12, n.10, p.1848-1853, 2017.

NAN, J. K. M.; HO, R. T. H. Effects of clay art therapy on adults outpatients with major depressive disorder: a randomized controlled trial. **J Affect Disord**. v.1, n.217, p.237-245, 2017.

NÚÑEZ, M. S. **Musicoterapia como intervención enfermera en el paciente con esquizofrenia: una revisión narrativa**. Universidad Autónoma de Madrid. Grado en Enfermería. 46p. 2017.

O'DONNELL, K. *et al*. Alcohol consumption and symptons of depression in young adults from 20 countries. **Journal of Studies on Alcohol**. v.67, n.6, p.837-840, 2006.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PONTERI, A. K. The effect of group art therapy on depressed mothers and their children. **Journal: Art Therapy**. v.8, n.3, p.148-157, 2001.

QIU, H. Z. *et al*. Effect of an art brut therapy program called go beyond the schizophrenia (GBTS) on prison inmates with schizophrenia in mainland China-A randomized, longitudinal, and controlled trial. **Clin Psychol Psychother**. v.24, n.5, p.1069-78, 2017.

REHM, J.; MONTEIRO, M. Alcohol consumption and burden of disease in the Americas: implications for alcohol policy. **Panamerican Journal of Public Health**. v.18, n.4-5, p.241-248, 2005.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **Modalidades de tratamento e encaminhamento**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014a. Módulo 6.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014b. Módulo 1.

OARES, A. N; REINALDO, A. M. S. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável: Um relato de experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.14, n.2, p.391-398, 2010.

SILVA, P. P.; VENTURA, C. M. Grupo de expressão criativa no CAPSad de Lages: possibilidade de interface entre serviço social e psicologia. **Rev UNIPLAC**. v.5, n.1, Anais da XX Mostra Científica, 2017.

STAMOU, V. et al. The therapeutic contribution of music in music-assisted systematic desensitization for substance addiction treatment: a pilot study. **The Arts in Psychotherapy**. v.56, n.0, p.30-44, 2017.

UGURLU, N.; AKCA, L.; ACARTURK, C. An art therapy intervention for symptoms of post-traumatic stress, depression and anxiety among Syrian refugee children. **Journal: Vulnerable Children and Youth Studies**. v.11, n.2, p.89-102, 2016.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-13.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, jul./dez., 2011.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. 8(1),38-56, 2017. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, 2013a.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, 2012.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p. 12-23. 12p.

VERGUEIRO, P. V. A psique expressiva: o estudo de um processo psicoterápico aliado à produção plástica. Self - **Rev. Do Instituto Junguiano de São Paulo**. v.2, n.e4, p.1-67, 2017.

ZUBALA, A.; MACINTYRE, D. J.; KARKOU, V. Art psychotherapy practice with adults who suffer from depression in the UK: qualitative findings from a depression-specific questionnaire. **The Arts in Psychotherapy**. v.41, n.5, p.563-569, 2014.